

DEFESA DE ESPINHO

DIR. INT. J. M. GABRIEL DE JESUS • FUNDADOR: BENJAMIM COSTA DIAS • SEMANÁRIO - ANO 50.º - Nº 2609 • QUINTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1982 • PREÇO 10\$00

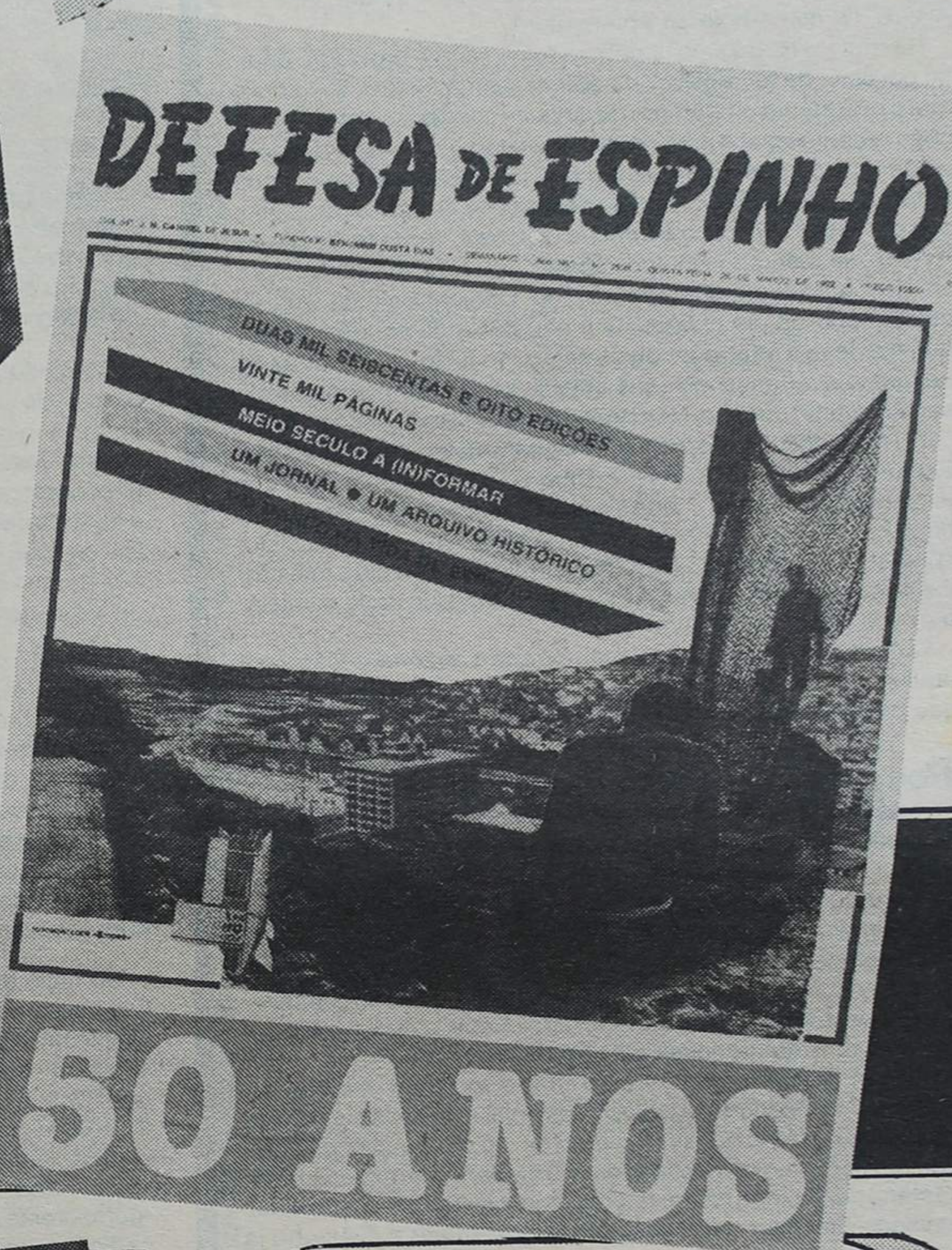
Estádio sim mas...



EM FOCO

UMA
ROMARIA
DE CURIOSOS
EM ANTA

VEJA
PORQUÊ
NA PÁG. 3



O pontapé de saída
para o programa comemorativo
Edição do cinquentenário
foi digna da efeméride

PÁGINA 4



Foram de facto um êxito. Na gravura, um aspecto do stand de Espinho. Vê-se também algum material de propaganda da nossa terra.
(Foto «Turismo» - semanário dos tempos livres)

«Workshops»:
um êxito para Espinho

Quem será
o próximo
presidente
da Câmara ?

PÁGINA 2

NÃO
A AVEIRO

PÁGINA 14

DEFESA DE ESPINHO

CARECAS E VANTAGENS

— o que se vai descobrindo

Na entrevista que nos concedeu e que publicámos na última edição, o director do Secretariado Técnico para a Regionalização, dr. Albino Peneda, deixou bem claro que a regionalização será aquilo que os municípios e as populações quizerem.

O município de Espinho já mostrou claramente que pretende ver integrado o concelho na Área Metropolitana do Porto; a população também nunca teve qualquer dúvida a esse respeito, ao contrário do que pretendia fazer crer o «Jornal de Aveiro», numa das suas últimas edições. Senão, veja-se o inquérito de rua que publicamos em «Terreiro».

Vem isto a propósito de uma proposta do governador civil de Aveiro, apresentada em conferência de Imprensa, em que, fugindo ao «caixão» que a Regionalização prepara para os distritos como autarquias, propôs a criação de uma região administrativa que incluiria os distritos da Guarda, Viseu e Aveiro, tal como hoje se apresentam.

Raimundo Rodrigues apontava Aveiro como provável «capital política» de tal região, que seria assim a modos que aquilo que o presidente da Câmara de Chaves condenou, em declarações recentes que muito deram que falar: uma «mini-Lisboa».

Mas o mais curioso é que o governador civil que temos, que ontem dizia ser necessário «unir esforços para que esta região, que começa no Buçaco e termina na Costa Verde (o distrito de Aveiro), se mantenha intacta, apesar das cobiças que possam surgir», hoje, «pendurando-se» na Regionalização, atira à opinião pública um projecto que não deixa de ser de cobiça e que nos leva a interrogar quais serão, de facto, e por detrás do bairrismo aveirense, os seus objectivos: quererá, porventura, ser um «mini-Primeiro-Ministro» da «mini-Lisboa» que sonha?

No meio de tudo isto, e no que concerne à tentativa de manter Espinho na esfera de Aveiro (que é esse aspecto que aos espinhenses importa), uma pergunta inocente de Russo Cabrita na revista «Turismohotel», já com um ano, subsiste: «Quem levará a mal que Aveiro (...) finque o pé para que não lhe fuja essa mina de ouro (Espinho) que tendo praia e hotéis, tem sobretudo um Casino?».

Ninguém. Ninguém leva a mal. Só que a regionalização será aquilo que os municípios e as populações quizerem. Nunca o que os governadores civis gostariam que fosse.

POR falar em levar a mal, houve quem não recebesse muito bem as críticas que há algum tempo fizemos à edilidade por não ter participado em anteriores acções de promoção turística em Espanha comumente designadas por «workshops».

Como estarão recordados os leitores, Espinho não participou nas primeiras duas «workshops» com a alegação pouco ou nada convincente de que a participação espinhense (que ao tempo custava 75 contos) era cara, que Espinho tinha muitas carências turísticas e que não estavam preparados para receber turistas na nossa cidade.

Porém, à terceira, como lá diz o adágio, foi de vez. A edilidade decidiu-se a descobrir a justeza das nossas críticas e a participar nestas «workshops». E, como se viu, os resultados já se podem dar como compensadores, excedendo as expectativas. O stand de Espinho foi o melhor e como resultado imediato, uma unidade hoteleira que acompanhou a Câmara a Espanha já alojou esta semana um considerável número de «nuestros hermanos» (Ler notícia na página 4).

Isto, afinal, vem demonstrar que as nossas críticas, embora frontais, têm um sentido construtivo e bom seria que sempre assim fossem consideradas.

PARA que se clarifiquem devidamente as coisas, consideradas devem também ser as palavras do vereador Marçal Duarte em declaração de voto, numa reunião privada do executivo, a propósito da construção do estádio municipal.

A declaração de voto reportava-se a uma proposta socialista visando interrogar o Governo sobre as razões que levaram o ministro Viana Baptista a revogar o seu despacho relativo à posse administrativa dos terrenos para o parque da cidade e estádio municipal e a remeter ao Supremo Tribunal Administrativo o recurso interposto por proprietários dos terrenos, como anunciámos em primeira mão. «Não concordo com a proposta do pedido para a revogação da anulação do carácter urgente, pela simples razão de a Câmara não ter ainda procedido à encomenda do projecto para o estádio» — disse textualmente Marçal Duarte.

Para além de vereador a tempo inteiro, Marçal Duarte é, como se sabe, presidente da Assembleia Geral do Sporting Club de Espinho, a colectividade mais interessada no estádio. É importante que se diga isto, como importante é aqui realçar que sendo os proprietários recorrentes — usando um direito que a lei lhes consagra — os bodes expiatórios, se verifica que, afinal, é a Câmara a menos interessada em avançar com o empreendimento já que nem sequer mandou fazer o projecto.

Quer dizer: partindo do pressuposto que de um momento para o outro os proprietários reconsideravam e entregavam os terrenos à Câmara, esta não poderia avançar com a obra pela simples razão de que ainda não tem projecto! Entretanto, a opinião pública vai sendo intoxicada com acusações demagógicas, vão-se fabricando artificiais «mauzões» da fita mas, ao cabo e ao resto, descobrem-se as carecas.

Por uma questão de ética profissional temos que o dizer.

G. J.

ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO • ESPINHO

Autárquicas em bastidores

Já se atiram nomes para a presidência da edilidade

Nos bastidores trabalha-se já intensamente com vista à elaboração de listas a concorrer às próximas eleições autárquicas, acto que deverá ocorrer a 5 de Outubro, ou por todo esse mês, e não a 11 de Novembro, como se pensava.

Nomeadamente para a Câmara local, e no seio da Aliança Democrática, procura-se encontrar consensos para o candidato à presidência.

Segundo julgamos saber, um grupo de sociais-democratas, entre os quais se contaria o industrial José Dias, preparar-se-á para relançar José Fonseca, o actual chefe da edilidade. Na óptica de José Dias, o partido do n.º 803 da Rua 8 não terá outra alternativa à recandidatura de Fonseca.

O PSD será, na verdade, um partido esfrangalhado, com as suas figuras de prestígio auto-afastadas do terreno político e a «arraia miúda» a partir-se em múltiplas sensibilidades. Além disso, está a pagar, em perda de popularidade, a factura de, embora teoricamente, ser poder.

No meio de tudo isto, o eventual avanço de Fonseca aparece simplesmente como desastroso, segundo outras sensibilidades do PSD. De qualquer modo, acreditam que Lisboa poderá vetá-lo. Pensarão ser necessário excluir das listas os sociais-democratas que agora ocupam cargos autárquicos com raras

excepções, entre as quais se incluiria Marçal Duarte que, por considerarem o seu trabalho como satisfatório, apareceria a jeito de tábuas de salvação. E há, evidentemente quem, dentro do PSD, espere um milagre, pouco provável, de Santa Cruz.

De qualquer modo, parece haver em todos os sociais-democratas um consenso quanto à necessidade de concorrer coligados com o CDS, mas não abdicar do cargo de presidente da Câmara.

Mas há o CDS, um CDS em crescendo, que não estará disposto a ficar como mero espectador, a apenas dizer amem. E há também uma proposta do Largo do Caldas à Buenos Aires para que, em vez de se apresentarem listas coligadas, se possam realizar coligações de listas posteriormente à votação. Segundo um semanário de Lisboa, o PSD, através do seu presidente, Pinto Balsemão, afirmou já estar disposto a encarar esta possibilidade, mas ela só poderá ser posta em prática se a proposta de alteração à lei eleitoral for feita e promulgada em «tempo útil».

Nos centristas locais haverá uma sensibilidade, de pouca força, a que se poderá ligar o nome do presidente da Assembleia Municipal, Luís Gomes, que concordaria com a recandidatura de Fonseca e uma posição secundária do partido da Rua 62. A mais forte sensibilidade, porém, estaria na disposição de deixar

correr o PSD para as ruas da amargura para, posteriormente, se impor e se apresentar como única alternativa à presidência no quadro da AD. O CDS poderia, mesmo, em último recurso, concorrer isoladamente. Estará este partido apostado em avançar com Valdemar Martins para a presidência da Câmara ou com Moreira de Sousa, presidente do Conselho Municipal. No caso de avançar Moreira de Sousa, Valdemar Martins ficaria na sombra a mexer os cordelinhos.

Se bem que esta jogada pudesse resultar, posteriormente, e eventualmente, no encosto do PSD ao PS, os centristas apresentar-se-iam com vantagem junto do eleitorado conservador ao, hipoteticamente, se lançarem como os únicos capazes de realizar uma administração local verdadeiramente humanista, ao contrário da de Fonseca, que tem sido rotulada de marxizante. Poderiam, assim, conseguir uma vitória com uma margem confortável.

Isto também porque o PS se poderá atirar à conquista de algum eleitorado social-democrata. Para tal, recandidataria Artur Bártolo, que jogaria, para além do seu eleitorado, na direita moderada. Bártolo tem, aliás, procurado dar de si uma imagem simpática e responsável, deixando para o seu colega de partido Furriel Ruano as posições e propostas algo odiosas. Há no entanto, quem opine que

os socialistas escolherão outro candidato, o que não se afigura como provável.

Seja como for, à esquerda o PS não deverá conseguir arrecadar votos estratégicos, embora esta previsão possa ter uma grande margem de erro dado que os momentos quentes ainda vêm longe.

Na verdade, o PCP-APU, que deverá recandidatar Casal Ribeiro, não querera ficar-se apenas por um vereador, limitando-se a ajudar o PS a conseguir a presidência e depois a fornecer-lhe a bengala do apoio.

Provavelmente encorajados com a vitória recente em Fiães e de acordo com metas delineadas em encontros de autarcas APU do distrito, os comunistas procurariam apresentar-se ao eleitorado de esquerda como alternativa aos socialistas.

Enfim, com Outubro a aproximar-se a passos largos, as movimentações de bastidores aqui referidas com maior ou menor grau de exactidão, são, de qualquer modo, o prenúncio de um Outono prometedor em que muitas folhas cairão e muitos troncos se enraizarão ainda mais.

Mas aguardemos dados mais concretos.

CASOS

PENSÃO PARTICULAR: «o incêndio que se segue!»

Centenas de pessoas presenciaram o caso e teceram vários comentários, interrogando-se nomeadamente sobre quando acontecerá o próximo?

LANCHA & CA. REGRESSARAM

Domingos Lancha, de 13 anos, sem profissão e residente na Rua 31, acompanhado do seu «mosqueteiro» Zé Manuel conhecido por «da Antonieta», também sem profissão, de 14 anos e morador no Bairro do FFFH na Ponte de Anta, foram apanhados pela PSP do Porto que viria a interrogá-los e a descobrir que ambos tinham assaltado uma residência, sita na Rua da Rasa, em Vila Nova de Gaia e pertencente a Joaquim dos Santos Vieira Cantarino.

Para se avaliar o perigoso comportamento destes jovens que andavam na via pública na situação de evadidos da Tutoria, é de registar que este assalto lhes rendeu uma pequena quantia em dinheiro, para além de 100 contos em objectos de ouro e outros.

Quanto ao dinheiro, já tinham gasto, na altura da captura, a quantia de 400 escudos, mas todos os objectos furtados foram recuperados ao duo, que acabou por confessar as suas proezas, agora praticadas fora do concelho de Espinho, onde praticaram já dezenas de roubos, num curto espaço de anos.

ROUBARAM EM SANDIM MAS FORAM DETIDOS CÁ

A Polícia de Espinho deteve no lugar da Estrada, Anta, um trio de

assaltantes, formado por Manuel de Sousa Ribeiro, casado, de 19 anos, construtor civil e morador na freguesia de Fiães, concelho da Feira; Ramiro Gomes da Silva, de 19 anos, solteiro, trolha, do lugar do Regato, Fiães; e António Neves da Silva, solteiro, de 17 anos, trolha, morador em Casal do Monte, Fiães.

Com efeito, sobre eles incidia um mandato de captura, por terem furtado de uma obra em construção, em Sandim, V. N. de Gaia, um carro de mão utilizável na construção civil e 200 tijolos. No entanto, o Manuel Ribeiro roubou ainda uma betoneira junto à Câmara de Gaia, na companhia de um outro não identificado.

Os artigos foram totalmente recuperados e os maladrins presentes a Juízo.

«ELE PARECE
O DIABO!»

Depois da descoberta de um castro em Paramos e de um bom punhado de moedas antigas nos terrenos do Oporto Golf Club, eis que surge a notícia de um outro achado: um exemplar de uma espécie animal em extinção. Não deixe de ir a Anta dar uma espreitadela hoje mesmo.

Muscoso encontrado morto na freguesia de Anta



Nas fotos, a casa em ruínas onde foi encontrado o muscoso (a seta assinala o animal, coberto com um plástico), o sr. António Correia Moreira explicando à nossa reportagem como encontrara o muscoso e os populares, cheios de curiosidade, rodeando o veterinário da Intendência quando prestava declarações ao nosso jornal

Um animal de espécie praticamente desconhecida em quase todo o mundo, foi encontrado morto numa casa em ruínas 100 metros a sul da capela dos Pamos, na margem nascente da estrada nacional n.º 326, em Anta.

Um veterinário da Intendência,

João Castilho, explicou à nossa reportagem, na presença de inúmeros populares, que, embora o animal vá ser estudado na Intendência Distrital no pincípio da próxima semana a fim de melhor o identificar, lhe parecia tratar-se de um muscoso, espécie em extinção que, segundo

nos disse, povoou em tempos os campos da Flandres e de que hoje só se conhecem dois exemplares vivos no jardim zoológico de Champs-de-Mer, na parte oriental da França.

O animal, que só amanhã à tarde será levado para a Intendência, em viatura frigorífica especial já requisitada à Intendência Geral de Lisboa, permanece coberto com um plástico na casa em ruínas, onde inúmeros populares, já conhecedores do facto, têm acorrido para satisfazer a sua curiosidade.

O cadáver do animal encontra-se permanentemente guardado por dois agentes de autoridade.

O muscoso é um animal de certo modo parecido com um porco-espinho, embora de maiores dimensões, de focinho mais largo e apenas com três patas.

Após ser cuidadosamente estudado, o muscoso deverá ser embalsamado e exposto num museu.

O muscoso foi descoberto pelo sr. António Correia Moreira, do lugar do Novo, Silvalde, que no interior da casa em ruínas procurava lenha do soalho e da «tesoura» para construir um galinheiro.

Espantado com o «esquisito» animal (posteriormente viríamos a saber que estaria morto há 9 ou 10 dias), procurou o veterinário João Castilho para lhe dar conta do achado.

A nossa reportagem viria posteriormente a contactá-lo e foi visivelmente afectado emocionalmente pelo seu achado, que o fomos encontrar junto à Farmácia de Anta, onde nos diria apenas: «Crede, nunca vi semelhante bicharoco. Ele parece o diabo!».

OTL: inscrições abertas até 8 do corrente

Até ao próximo dia 8 de Abril, estão abertas inscrições para os estudantes que pretendam ocupar as suas férias no âmbito do programa de ocupação dos tempos livres (O.T.L.) da Secretaria de Estado do Turismo.

As inscrições podem ser feitas na Câmara Municipal, nos centros de emprego ou na delegação distrital do FAOJ - Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis.

O O.T.L. funcionará este ano entre 5 de Julho e 30 de Setembro.

CONTADORES: rapidez ou não eis a questão

Que se passa com a instalação de contadores de energia eléctrica? A pergunta é pertinente já que vários leitores nos têm abordado, queixando-se especialmente com a demora na sua instalação.

Um leitor, porém, escreve-nos contando que esteve 9 dias às escuras, esperando a instalação do contador. Apontava, também, algumas deficiências menores neste serviço. Depois - refere - não lhe foi atribuído um contador com a voltagem necessária e, por isso, teve de esperar mais alguns dias.

- Não se poderia ser mais rápido na instalação dos contadores? - Esta a pergunta que fizemos ao director-delegado dos Serviços Municipalizados de Espinho, eng.º Fonseca e Castro.

«Depois de qualquer pedido feito aqui nos SME, vamos vistoriar as instalações, para se verificar as condições regulamentares necessárias para se proceder a qualquer instalação. Ora o utente que o vosso jornal refere entrou em contacto com os SME e, por lapso, levou o pedido de instalação, quando este deveria ter ficado na Secretaria. Passados uns dias veio reclamar o porquê da não colocação do contador. Ora como o poderíamos fazer se não tínhamos algum pedido para o efeito? Aliás - continuou Fonseca e Castro - quando somos solicitados a montar qualquer contador ou outro serviço, fazêmo-lo rapidamente, nunca demorando mais de dois dias. Aconteceu ainda, que esse utente pediu a instalação de um contador monofásico quando ele era, realmente, trifásico. Ai estão os motivos que levaram a que esse senhor estivesse 9 dias sem energia eléctrica».

Ações doutrinárias da Igreja Adventista

A Igreja Adventista do 7.º Dia vem promovendo desde o passado domingo e até ao dia 10 do corrente, nos seus salões de Avintes, Canelas, Espinho, Ermezinde, Matosinhos, Oliveira do Douro e Porto, uma série de acções doutrinárias incluindo projecção de filmes e diaporamas e interpretações por grupos musicais, sendo a entrada livre.

Desde domingo até ontem, quarta-feira, foram tratados no Salão de Espinho, à Rua 18 n.º 263, os seguintes temas: «Quando as pedras falam», «O espectáculo do universo», «Os ovnis, mito ou realidade?» e «Liberdade ou anarquia?».

De hoje, quinta-feira, até ao dia 10, sempre às 21 horas: dia 1, «O teórico da liberdade»; dia 2, «A mais profunda revolução social»; dia 3, «A maior dignidade humana»; dia 4, «Poderemos conhecer o amanhã? (programa especial)»; dia 5, «Como viver em paz no lar»; dia 6, «Um dia que pode salvar-lhe a vida»; dia 7, «A porta para um futuro melhor (programa especial)»; dia 8, «A bússola para o século XX»; dia 9, «Deus e Ciência»; dia 10, «Um povo, um estado e um chefe».

INFORMAÇÕES

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNOS

Quinta-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720 331;
Sexta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250;
Sábado - «Higiene», Rua 19 n.º 393, telefone 720 320;
Domingo - «Grande Farmácia», Rua 62 n.º 457, telefone 720 092;
Segunda-feira - «Teixeira», Centro Comercial «Sol-verde», Avenida 8, telefone 720 352;
Terça-feira - «Santos», Rua 19 n.º 263, telefone 720 331;
Quarta-feira - «Paiva», Rua 19 n.º 319, telefone 720 250

TRANSPORTES URBANOS

Graciosa - Anta - Graciosa - 7.35 a); 9.30; 12.35 a); 14.10; 16.00 a); 17.35; 18.35; 19.40; 20.40.
Graciosa - Escolas - Graciosa - 7.55 e 12.55.
Graciosa - Silvalde - Graciosa - 7.05 a); 9.00; 12.05 a); 13.40; 15.30 a); 17.05; 18.05; 19.10; 20.10.
Observações: a) carreiras diárias, excepto domingos e feriados.

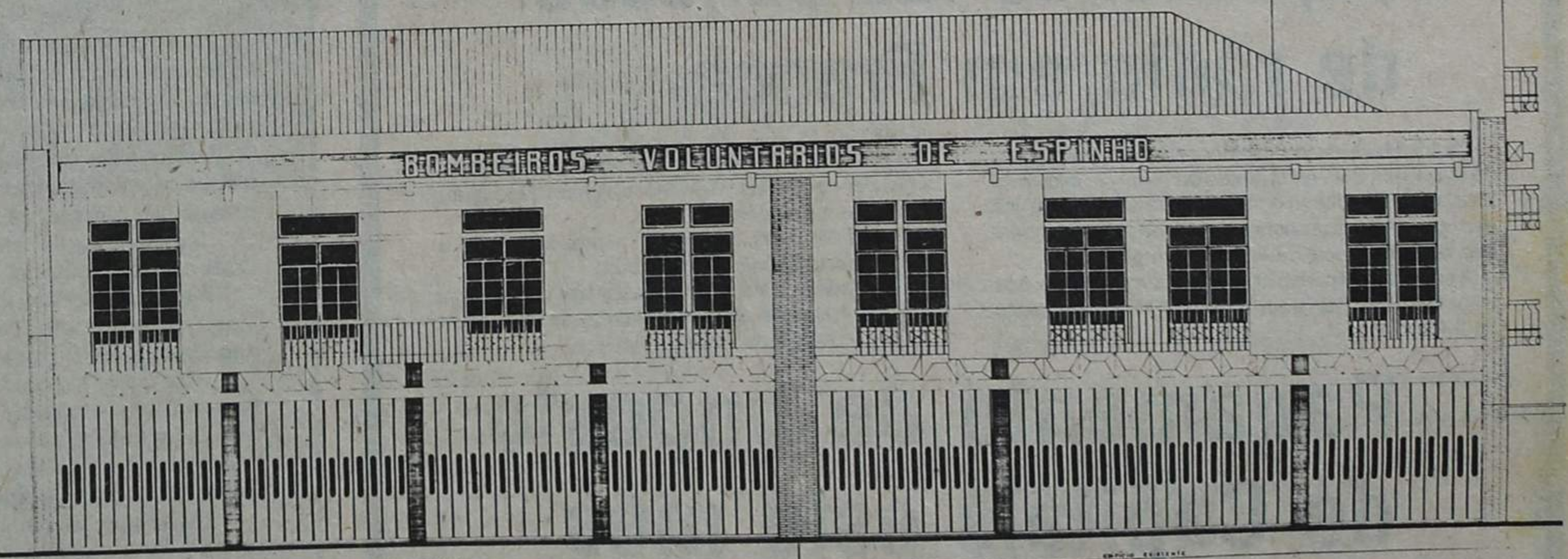
Tabela das Marés

Dias				
1	09.23/21.56	2.73/2.79	02.59/15.30	1.07/1.27
2	10.56/23.27	2.67/2.82	04.30/17.03	1.17/1.32
3	/12.21	/2.77	06.00/18.25	1.08/1.21
4	00.43/13.24	2.98/2.95	07.08/19.26	0.91/1.03
5	01.41/14.13	3.18/3.12	08.00/20.13	0.74/0.85
6	02.28/14.54	3.35/3.27	08.43/20.54	0.61/0.70
7	03.09/15.31	3.46/3.36	09.20/21.31	0.53/0.60

TELEFONES ÚTEIS

Bombeiros de Espinho	720005
Bombeiros Espinhenses	720042
Hospital Concelhio	720327
Posto Médico	720327
Polícia de Espinho	720038
GNR de Espinho	720035
Táxis da Graciosa	720010
Táxis do Largo da Câmara	723167
Rádio-Táxis (Central)	720118
Repartição de Finanças	720750
Câmara Municipal	720020
Serviços Municipalizados (Avarias)	720040
Cartório Notarial	720348
Registo Civil e Predial	720599
Tribunal da Comarca	722351
Estação de Correios	720335
«Defesa de Espinho»	721525

BOMBEIROS DE ESPINHO: QUARTEL SERÁ AMPLIADO



Este o aspecto que terá o quartel dos Bombeiros Voluntários de Espinho depois de ampliado, sendo a parte esquerda a que será construída onde hoje se situa o Centro de Enfermagem

Está prestes a arrancar a obra de ampliação do quartel da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Será uma obra para 20 mil con-

tos e, juntamente com a prevista aquisição de uma «magirus», constituirá a «meta de sonho» da corporação.

O projecto está praticamente

pronto e está a efectuar-se uma angariação de fundos porta-a-porta.

Entretanto, aquela corporação receberá em breve uma ambu-

lância Peugeot 504 de tejadilho elevado, que permitirá uma melhor assistência ao doente ou sinistrado. O seu custo é de cerca de mil contos.

Trânsito na Rua 2: Comerciantes prejudicados

Chegaram até nós reclamações de comerciantes da Rua 2, a propósito das recentes alterações de trânsito na «baixa».

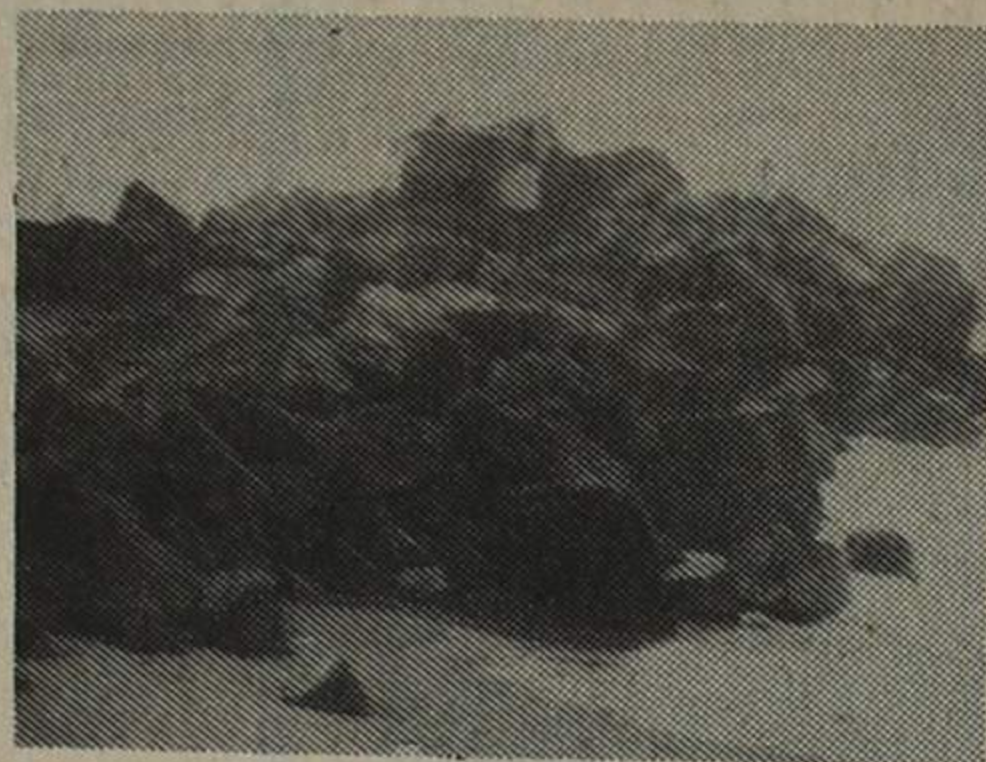
Queixam-se de que o facto de a artéria marginal ter sido vedada ao trânsito automóvel, excepto às viaturas da Somaque, lhes prejudica o negócio.

Defendem que a artéria devia apenas ser vedada ao trânsito num único sentido, ficando fortemente condicionado o estacionamento.

As alterações de trânsito na artéria foram decididas pela edilidade e pela Assembleia Municipal a solicitação da empresa adjudicatária das obras da praia por alegadas razões de segurança, já que por ali estão a transitar camiões carregados de pedra para o esporão n.º 1 das obras da praia, junto à Piscina Municipal.

Mas, argumentam os comerciantes, se as viaturas correm perigo, os peões não correm?

Uma questão, pois, a re-examinar. Entretanto, prosseguem em bom ritmo as obras do esporão n.º 1, conforme a gravura documenta.



Todos os dias consideráveis toneladas de pedras são descarregadas no esporão em construção junto à Piscina Municipal

Grupo de Estudos do Universo na Feira de Março

O Grupo de Estudos do Universo está presente desde o passado dia 29 e até ao próximo domingo na Feira de Março, em Aveiro.

O grupo espinhense tem um stand naquele certame, no qual ressalta a exposição de tudo, ou praticamente tudo, sobre o «Space Shuttle», com maquetes, projecção de filmes, fotos e esquemas, estas duas últimas vindas direc-

tamente da NASA, a agência espacial norte-americana.

No próximo sábado, o GEU promove colóquios para a juventude sobre os temas «Space Shuttle» e «O Universo à nossa volta», fazendo também um resumo da vida do grupo.

Solenidades dos Passos em Grijó e Silvalde

Decorre em Silvalde no próximo domingo a tradicional solenidade dos Passos do Senhor, que inclui procissão.

Entretanto, em Grijó idêntica solenidade teve lugar nos passados dias 20 e 21 de Março, no mosteiro da localidade.

A solenidade incluiu missa vespertina pelas 20.30 horas do dia 20, a que se seguiu a procissão de Nossa Senhora da Soledade, em que se incorpora-

ram todas as confrarias e irmandades da freguesia, para a capela de Santo António. No dia seguinte, decorreu missa pelas 7 horas e às 15 novamente missa e solenidade dos Passos com procissão, em que se incorporaram todas as confrarias e irmandades, autoridades civis e religiosas e todas as colectividades da freguesia. Os sermões dos Passos estiveram confiados ao orador sagrado padre Julião e o acompanhamento musical esteve a cargo da Tuna Orfeão de Grijó.

Novas publicações estudentis

Depois de «O Pirata da Imprensa» na Escola Manuel Laranjeira e de «O Canudo», na Escola Secundária da Rua 35, surge agora um novo boletim policopiado escolar no primeiro dos estabelecimentos de ensino. Trata-se de «A Risada» que pretende focar problemas que o ex-Liceu enfrenta, contendo

também secções culturais e passatempos.

A propósito deste tipo de publicações, consta que determinado conselho directivo impõe que os textos passem previamente pelas suas mãos a fim de serem «corrigidos», assim como o lápis azul antes do 25 de Abril. Verdade?

Espinhense faz emissão de rádio em França

Carlos Meireles, de Espinho, e Amaro Rodrigues, de Rio Tinto, dois emigrantes em França, iniciaram há algum tempo uma emissão de rádio com música portuguesa e espanhola e novidades de Espinho e das restantes localidades de Portugal.

A emissão vai para o ar todas as terças-feiras, das 22 às 24 horas, na Rádio Activ, em FM, na banda dos 94,6 Mhz.

A Rádio Activ serve Paris e a região envolvente. A emissão de Carlos Meireles e Amaro Rodrigues denomina-se «Balada».

Carlos Meireles disse-nos, a propósito, que a primeira emissão já foi muito boa.

«Tivemos muitas chamadas para continuar a emissão todos os dias à noite entre as 22 e as 24 horas» — disse-nos ainda.

Pagamento de Imposto de Capitais este mês

Durante o corrente mês de Abril encontra-se aberto o cofre da Tesouraria da Fazenda Pública para pagamento do Imposto de Capitais — Secção A, de 1981.

Este imposto deverá ser pago de uma só vez. Não se efectuando o pagamento no mês do vencimento, começarão a correr imediatamente juros de mora.

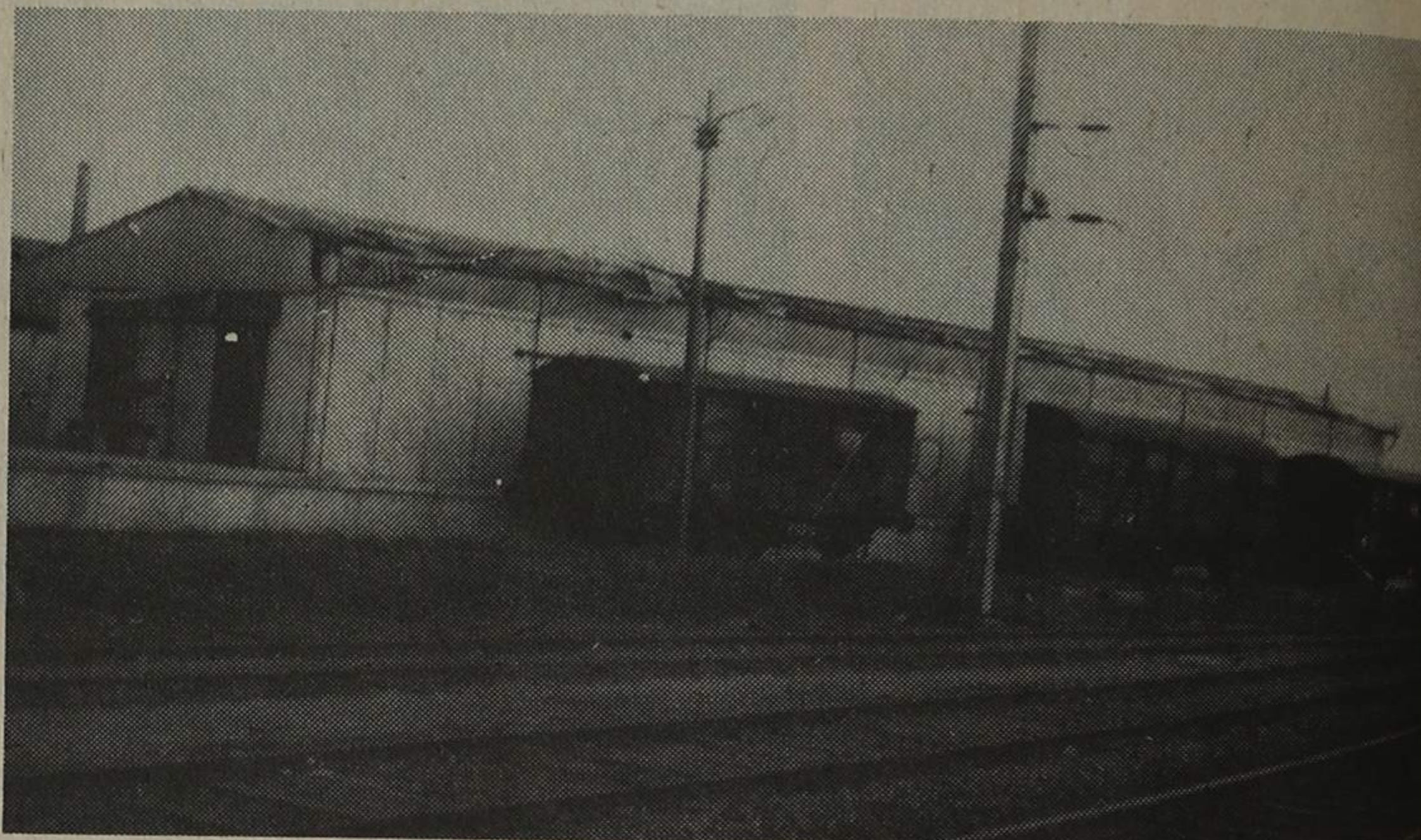
Passados sessenta dias sobre o vencimento do imposto, sem que se mostre realizado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

Acresce que os pagamentos referidos podem ser efectuados por numerário, vales do correio e cheques com ou sem visto.

Espinho tinha uma estação de mercadorias. Agora tem quatro inúteis paredes ao alto. Há três meses a esta parte comerciantes e industriais espinhenses têm de ir às estações de Esmoriz ou Granja para despachar ou receber mercadorias. Tudo isto porque a C.P. nunca mais se resolve a repor a cobertura danificada pelos temporais de 30 de Dezembro último.

Atenção senhores responsáveis da C.P.

ESTAÇÃO DE MERCADORIAS DE ESPINHO DEIXOU DE TER QUALQUER UTILIDADE



Porque uma cobertura danificada não é repostada, a estação de mercadorias de Espinho não tem qualquer utilidade

Todos estamos recordados do recente temporal de 30 de Dezembro último. Apesar de não ter feito danos pessoais, os prejuízos foram bastante elevados, alguns dos quais ainda com efeitos bem à vista. É o caso do armazém de mercadorias da C.P., situado na zona sul da cidade, nas imediações da estação do Vale de Vouga e da estrada do Golf.

Como dizíamos, o temporal, na altura, fez com que uma grande parte do telhado do referido armazém desaparecesse, em virtude de dezenas de folhas de zinco terem «voado».

A partir daí, a C.P. nunca mais se preocupou em arranjar o respectivo telhado nas devidas condições de segurança e eficácia, para protecção das intempéries.

Como consequência de nada ter feito para a resolução deste problema, as pessoas, entidades e firmas comerciais e industriais do concelho de Espinho passaram a deslocar-se às estações da Praia da Granja e de Esmoriz para fazer os despachos de mercadorias para o resto do país. Como é óbvio esses despachos eram efectuados no cais da C.P. de Espinho, mas a partir do tem-

poral nunca mais a C.P. aceitou qualquer tipo de encomenda ou mercadoria. Além de não poderem despachar, também os espinhenses não poderão receber mercadorias. Tudo por culpa da C.P.

O Chefe da Estação de Espinho alega que não tem culpa nenhuma e que a mesma cabe aos responsáveis de Lisboa.

Por seu turno, e em termos de entidades, ninguém tentou interessar-se pelo gravíssimo problema em questão, caso do Município que poderia, e ainda pode, ter uma palavra a dizer.

«Workshops»: Espinho foi sucesso

A cidade de Espinho esteve, mais uma vez, presente em Espanha em mais uma «Workshop», a terceira que é promovida naquele país vizinho pela empresa turística «The Portuguese Exporter».

Esta promoção do nosso turismo englobou representações de Comissões Municipais de Turismo e de unidades hoteleiras de localidades como Espinho, Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz, Tomar, Viseu, Matosinhos, Odrich e Póvoa de Varzim. Pela nossa cidade estiveram presentes José Carvalho da Fonseca, do pelouro do turismo, e uma funcionária do Posto de Turismo, bem como José Pedro, director do Hotel «Praiagolfe».

A finalidade desta promoção foi a divulgação turística das regiões e localidades citadas, tendo em conta acontecimentos destacados que irão ter lugar no nosso país em 1982, tais como a época pascal (altura em que milhares de espanhóis procuram Portugal para as suas férias); a visita de Sua Santidade o Papa João Paulo II a Fátima e outras localidades do nosso território; o Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins, a disputar em Barcelos; e o sol, as praias, as nossas belas regiões, a nossa gastronomia e o nosso povo que, todos os anos, trazem ao nosso país centenas de milhares de «nuestros hermanos».

No total, foram cinco os dias de promoção que tiveram lugar nas cidades de Badajoz, Cáceres, Salamanca, Leon e Valladolid.

Toda a caravana lusitana foi esplendidamente recebida por todas as agências de viagens e turismo, havendo apenas a lamentar o roubo de material de promoção que aconteceu, na primeira noite, em Badajoz.

«De uma maneira geral, Espinho era desconhecido em Badajoz, Cáceres, Leon e Salamanca» — principiou por nos dizer o representante do «Praiagolfe», abordado pelo nosso jornal. «É todas as agências ficaram impressionadas com a nossa terra e com toda a promoção, ao ponto de termos de imediato assegurada a vinda de turistas vizinhos a Espinho, já que fomos o hotel que maior número de vendas registou», acrescentou.

Na sessão da câmara que esta tarde decorre, o presidente da CME apresenta à Edilidade um relatório descrevendo os pontos que constaram desta iniciativa. Podemos, no entanto, adiantar que constou da entrega de «dossiers» e programas desdobráveis, não só do hotel mas também da cidade, bem como da passagem de «slides», mostras de artesanato regional (redes, canastras, golfinhos, etc.) e de contactos, já acima referidos.

Esta promoção foi considerada pelos 32 portugueses que tomaram parte nela como superior às já efectuadas, de maneira que os responsáveis e organizadores pensam já em dar continuidade a iniciativas do género.

A finalizar, referiremos que em todas as localidades por onde a «Workshop» passou, o stand de Espinho foi o mais apreciado.

CORREIOS VIRAM-SE «GREGOS» PARA DISTRIBUIR O «DE» DO CINQUENTENÁRIO

O «pontapé de saída» para as comemorações

A saída para a rua do nosso jornal comemorativo das suas bodas de ouro — uma edição de 50 páginas — causou, quer nos serviços de expedição do «Defesa de Espinho», quer na estação de correios local aquilo que bem se pode considerar uma autêntica bagunça.

A nossa sala de expedição encheu até ao tecto de jornais e os CTT viram-se «gregos» para safar aquelas muitas arrobas de papel.

Com efeito, o nosso homem da expedição foi incapaz de dar conta do recado e, assim, todos quantos trabalham nesta casa, desde a administração à redacção e direcção, tiveram de meter mãos ao pincel e à cola a fim de se poder entregar a tempo o jornal na estação.

Ali, por seu turno, e segundo nos informaram, os carteiros foram forçados a um trabalho incomum. Alguns deles chegaram a fazer três distribuições na quinta-feira — facto ímpar em Espinho — e tiveram de deixar o almoço para cerca das 15 horas.

Não lhes bastou, com efeito, o «susto» apanhado, quando, de madrugada, depararam com

uma estação inundada, é o termo, de jornais.

Pelo seu esforço suplementar, que permitiu a entrega em devido tempo da nossa edição comemorativa do cinquentenário, aqui lhes deixamos uma palavra de apreço.

MUITO SUCESSO — MUITAS GRALHAS

Apesar do pouco tempo que mediou entre a distribuição da edição de aniversário e o fecho da presente, podemos já dizer que, como esperávamos, ela constituiu um êxito tanto em vendas nos quiosques como na aceitação por parte dos assinantes.

Para a semana voltaremos ao assunto mas, de qualquer modo, e pelos telefonemas que recebemos, temos já uma imagem muito real da receptividade do jornal.

Alguns dos leitores chegaram, inclusive, a manifestar o seu desejo de receber semanalmente um «DE» «igual», tanto em páginas como em qualidade. É claro que em páginas, e em termos económicos, a curto e a médio prazo ser-nos-á impossível atin-

gir tal meta, mas isso depende, numa boa parte, de uma maior expansão do jornal, tarefa a que os actuais assinantes podem dar uma boa ajuda, indicando possíveis interessados em recebê-lo. Quanto ao aspecto qualitativo, esforçamo-nos por o manter.

No entanto, surgiram também críticas quanto às gralhas, essa praga que infesta os jornais. Foram de facto inúmeras, mas por certo que os leitores as terão contornado. E, já agora, esclarecemos, que a revisão não é feita pelos nossos serviços mas pelos das oficinas gráficas que produzem o «DE».

«PONTAPÉ DE SAÍDA»

A publicação de uma edição de 50 páginas foi o «pontapé de saída» para o programa comemorativo do cinquentenário do «Defesa de Espinho».

Estão, com efeito, esboçadas algumas iniciativas que pensamos levar a cabo até ao fim do ano, entre as quais sobressairão o inevitável convívio entre redacção, direcção, administração e colaboradores desta casa e um espectáculo.

Mas a seu tempo daremos novidades mais concretas.

ALMOCE
JANTE E CEIE

NO
RESIDENCIAL
PORTO
1.ª CLASSE

SNACK-BAR
S. PEDRO

ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS
DA MANHÃ
COM COZINHA
PERMANENTE

Telefones: 720294-720391

Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

Concerto pela Banda dos Bombeiros Voluntários

No próximo domingo, entre as 10 e as 11 horas, a Banda de Música de Espinho (Bombeiros Voluntários), dão um concerto no Largo dos Combatentes, frente à Igreja Matriz.

Este concerto será o «pontapé de saída» e será uma boa oportunidade para os amantes da música filarmónica. No entanto, o concerto só se realizará se o tempo o permitir.

Pessoais

NASCIMENTOS — Hugo Miguel, filho de Domingos Silva e de Maria Laura, no dia 13. Pedro Manuel, filho de Manuel Sá e de Maria Ferreira, no dia 14. Leonor Melo, filha de Valdemar Melo e de Maria Isabel, no dia 16. Elsa Manuela, filha de José Alves e de Isaura Gonçalves, no dia 16. José Nelson, filho de José Silva e de Marisol Santos, no dia 17. Patrícia Alexandra, filha de Alexandre Silva e de Joana Pereira, no dia 17. Joaquim Augusto, filho de Albano Silva e de Ana Pereira, no dia 21. Maria João, filha de Ricardo Costa e de Maria da Conceição, no dia 22, todos em Março.

Pedro Elmar, filho de Arito Ferreira e de Maria Eugénia, no dia 20/12.

CASAMENTOS — Joaquim Soares e Maria Barros, no dia 21. Harbi Nouari e Maria Moreira, no dia 23

ÓBITOS — Clara Pereira Ventura, de 78 anos, casada, no lugar do Souto, Guetim, no dia 20. Antónia Moreira da Silva, viúva, de 83 anos, no Bairro do FFH, Bloco I, entrada 2, 1.º esq.º, Anta, no dia 20. Aurora Fernanda Belo, de 60 anos, casada, na Rua 62 n.º 16, no dia 21. António Rocha, viúvo, de 60 anos, em Esmojães, Anta, no dia 22. Vicente José Figueiredo, de 60 anos, casado, na Rua 35 n.º 329, no dia 22. Joaquim Alves da Rocha, casado, de 77 anos, no lugar da Corredoura, Paramos, no dia 22. Maria Gomes de Oliveira, de 85 anos, viúva, no lugar do Campo, Paramos, no dia 23. Elísio Pinto de Lima, casado, 71 anos, na Rua 15 n.º 212, no dia 24. Maria Rodrigues de Sá, de 71 anos, casada, no lugar de Santa Cruz, Silvalde, no dia 24. Gracinda de Oliveira Couto, viúva, de 85 anos, nos Altos Céus, Anta, no dia 25.



O momento da inauguração do Centro Social de Paramos

A freguesia e as gentes de Paramos viveram, no passado domingo, um dia de festa, talvez para muitos inesquecível.

Foi a inauguração do Centro Social de Paramos, acto que principiou logo pela manhã com uma cerimónia de boas-vindas aos convidados e que teve lugar no edifício da Junqueira, onde estava e continuará a funcionar o referido Centro Social.

Presentes dr. Antunes, presidente do Centro Regional de Segurança Social de Aveiro, em substituição do secretário de Estado da Segurança Social, Bagão Félix, que não pôde estar pre-

sente; Raimundo Rodrigues, governador civil de Aveiro; José Fonseca, presidente da CME; Luís Gomes presidente da AM; Moreira de Sousa, presidente do Conselho Municipal; para além de vereadores camarários; de dois deputados espinhenses à A.R.; de entidades civis e militares; do comandante dos Bombeiros Espinhenses; do representante do comandante dos Voluntários de Espinho, Gomes da Costa; e de José Carvalho e Sá, presidente da Junta de Freguesia daquela localidade e um dos responsáveis da comissão instaladora da instituição inaugurada. A José Fonseca coube haster

a bandeira nacional, enquanto a Banda Musical Paramense entoou o hino «Maria da Fonte» para depois terem sido proferidos discursos alusivos à cerimónia. De seguida, coube ao pároco de Paramos, rev. Saul, benzer as instalações, compostas por uma secretaria, cozinha, creche, jardim infantil e uma sala de reuniões, para além de um vasto recreio e de um terreno anexo.

Carvalho e Sá, presidente da Junta de Freguesia local, considerou aquele acontecimento inédito e que tudo se deveu à boa acção da Câmara e à ajuda de entidades como o Centro Regio-

nal de Segurança Social. De seguida interveio Luís Gomes, presidente da A.M., que fez um apelo às forças económicas do concelho para que participem em obras como estas e outras afins. Falaram ainda José Fonseca, o representante do Centro Regional de Segurança Social e o governador civil do distrito. Enquanto as autoridades civis, militares e religiosas visitaram as instalações, os ranchos «Recordar é Viver» e «Luz e Vida» exibiram-se para mais de uma centena de conterrâneos, tendo também a Banda Musical Paramense tocado alguns números.

A finalizar todos os presentes

àquela inauguração incluindo diversas famílias paramenses reuniram-se no Restaurante

«Casarão» à Praia de Paramos, onde foi servido um almoço de confraternização.

DIA DE FESTA EM PARAMOS — FOI INAUGURADO CENTRO SOCIAL

PRECISA-SE

SENHORA OU MENINA

Para executar tarefa em casa. Trabalho fácil.

Resposta à redacção deste jornal ao n.º 4608.

SCE: CHUTOS E CANELADAS NUMA INICIATIVA QUE RESSURGIU

Não teriam consistência os rumores postos a circular segundo os quais o Sporting de Espinho já não jogaria mais no Avenida esta época, pois que se iria proceder ao arrelvamento do recinto para que o clube ali pudesse jogar na próxima época.

Pelo menos, a nova Direcção do clube, em encontro com os profissionais de futebol e representantes dos órgãos de comunicação, há dias efectuado num restaurante da cidade, garantiu que o estádio municipal arrancaria dentro de um mês, pelo menos nas terraplanagens, mas não prometeu que o clube já lá pudesse jogar na próxima época.

Neste encontro, para além de todos os jogadores (à excepção de Carvalho, adoentado com hepatite) e dos dirigentes, pelo clube estiveram também presentes seccionistas e, inclusive, massagistas e roupeiro.

Após um jantar que decorreu num ambiente de franca cordialidade, vários elementos fizeram questão em usar da palavra para

todos os presentes, tendo cabido ao responsável número um pelo pelouro profissional de futebol, dr. José Mendes, abrir uma série de discursos. Principiou por explicar os motivos que levaram à realização desse convívio e que era o reatar de uma velha tradição, de relação entre os futebolistas e os dirigentes do clube.

Referiu-se ao «milagre» do Sporting de Espinho, «milagre» que não existe e que — na sua opinião — é tudo o reflexo do trabalho eficiente e honesto do técnico Manuel José.

Passada a palavra ao actual presidente, José Fonseca, este diria que a ideia que presidira àquele jantar, fora o aproveitamento do momento pelo qual o SCE passa, para apresentação da imagem da nova Direcção. A dado momento da sua intervenção, Fonseca diria: «Sou um homem que confia na colaboração dos outros e sei que nesta tarefa não estou só. Tenho a consciência das minhas limitações, mas acredito que na vida de

cada homem há sempre um sonho e quando nós acreditamos nesse sonho a obra há-de nascer e o nosso trabalho não sairá defraudado». Mais à frente, acrescentou que dentro de um mês a Câmara Municipal estaria em condições de avançar com a construção do Estádio Municipal, para o que dispunha já de 70 mil contos (aproximadamente), de um ante-projecto e de 230 mil metros quadrados. A finalizar, disse ser propósito do seu elenco fazer uma reunião, em breve, com os associados, para lhes ser colocado o problema da sobrevivência do SCE e da solução onde irá jogar o Clube caso não haja Estádio Municipal (arranque do relvado) no princípio da próxima época futebolística, como se prevê.

De seguida, coube ao técnico Manuel José dirigir algumas palavras a todos, dizendo que nem o SCE, nem o concelho, nem a cidade, nem a própria Direcção teriam de lhe agradecer o bom trabalho que tem desenvolvido

desde que está em Espinho, o que acontece há cinco anos. Prestou a sua homenagem à coragem e promessas cumpridas pela Comissão Administrativa; aos jogadores que transitaram da época passada e aos que vieram de fora; à sua própria pessoa, porque não tinha um mínimo de condições, à partida, para fazer um trabalho válido, como foi sempre seu desejo; e à Direcção por ter assumido a responsabilidade do clube, depois do impasse por que ele passou.

Também Raúl, capitão da turma espinhense, fez questão de dirigir algumas palavras, sendo as mais evidentes, a crítica que dirigiu à imprensa por no princípio da época não ter acreditado nos atletas e desejou felicidades à Direcção do Clube.

Finalmente, Marçal Duarte, presidente da Assembleia Geral, encerraria com palavras de elogio para o técnico Manuel José e afirmou que estes convívios eram uma maneira de todos, directores e jogadores, se conhecerem melhor.

NA PRÓXIMA ÉPOCA SCE ONDE VAI JOGAR?

O assunto veio novamente ao «lume» nos jornais nacionais, com a publicação da informação emanada pela DGD (Direcção-Geral dos Desportos) que qualquer clube que participa há mais de duas épocas no Campeonato Nacional da I Divisão terá de arrelvar o seu terreno caso venha a participar no «Nacional» da próxima época. Isto já depois da reunião da Direcção dos «tigres» com jogadores e imprensa.

É nesta situação que o Sporting de Espinho se encontra já desde o ano passado, perante uma medida especial que foi concedida aos «tigres», ante a promessa de que estes jogariam já na época 82/83 num piso relvado.

Todos nos interrogamos, e quanto mais o tempo passa, mais a questão vai adquirindo expectativa à volta da pergunta:

— Onde irá jogar o SCE na próxima época? No «Avenida» (arrelvado), ou noutra relvado (S. João da Madeira ou Matosinhos)? Como é que ficamos?

No final, José Fonseca colocou-se à disposição dos jornalistas presentes para abordagem de assuntos relativos ao problema do clube.

MEIRELES SUBSTITUI MANUEL DIAS

O conhecido espinhense Álvaro Meireles acaba de substituir o dirigente Manuel Dias, como

adjunto do responsável pelo Departamento de Futebol dos «tigres». Segundo apurámos, Manuel Dias, que fazia parte da lista da actual Direcção, já não terá tomado posse do cargo para que tinha sido eleito (e que agora se vê substituído pelo antigo jogador do SCE), possivelmente por discordâncias quanto àquilo que tem sido considerado como a politização do Clube.

VOLEIBOL

Nacional da I Divisão

ESMORIZ — SCE ABRE FASE FINAL

No passado sábado, em Coimbra, teve lugar a realização dos sorteios dos Campeonatos Nacionais — fase final.

O Sporting de Espinho, ao contrário de outras épocas, participa apenas na prova masculina, pois ingloriamente viu-se afastado da fase final feminina, já perto do final da fase de apuramento nortenha.

O campeonato tem o seu início já este mês, no dia 17 e terminará em pleno mês de Junho, no dia 19.

Resultados da 1.ª jornada:

Esmoriz-SP. ESPINHO
F.C. Porto-Leixões
CDUL-Benfica
Técnico-Gil Vicente

Quando às restantes jornadas da primeira volta, verifique-se quais os jogos que cabem disputar ao Sporting de Espinho:

SP. ESPINHO-Benfica, 24 de Abril
SP. ESPINHO-Gil, 25 de Abril
F.C. Porto-SP. ESPINHO, 1 de Maio

SP. ESPINHO-Leixões, 8 de Maio
SP. ESPINHO-Técnico, 15 de Maio
SP. ESPINHO-CDUL, 16 de Maio

Na segunda volta são estes os jogos e as respectivas datas:

SP. ESPINHO-Esmoriz, 22 de Maio
Benfica-SP. ESPINHO, 29 de Maio
Gil-SP. ESPINHO, 30 de Maio
SP. ESPINHO-F.C. Porto, 5 de Junho
Técnico-SP. ESPINHO, 12 de Junho
CDUL-SP. ESPINHO, 13 de Junho
Leixões-SP. ESPINHO, 19 de Junho

NACIONAL DA II DIVISÃO

Milheirós da Maia, 0
A. A. ESPINHO, 3

Mais uma vitória, mais um resultado obtido pelo «seis» da AAE, que começa a abrir boas perspectivas aos acadêmistas de subida da II à I Divisão Nacional. No entanto, apesar de ser ainda possível, o campeonato está no seu meio caminho e até final tudo poderá não correr da melhor feição. Mas, enquanto há vida há esperança e esta parece morar lá para os lados do Mocho.

PESCA DESPORTIVA

Concurso do Académico excedeu as previsões

A contar pelo número de inscritos e participantes, que foram de 428, o «IV Grande Concurso Nacional de Pesca Desportiva» organizado pelo Clube Académico de Espinho e integrado na comemoração das suas bodas de ouro, foi um êxito que não estava dentro das previsões dos responsáveis espinhenses.

Dezenas de Clubes oriundos de norte a sul do país (a colectividade mais distante foi o Sporting Clube de Portugal), deram o seu aval à prova ao marcarem a sua presença, não só pelo interesse que a modalidade vem disfrutando nestes últimos tempos, mas também pelos aliciantes troféus em disputa.

Do Porto, mais concretamente dos Galitos da Foz, veio o vencedor: Francisco Amorim que somou o total de 2 840 pontos, mais 520 que o segundo classificado, Manuel Rocha, do Pedras Rubras.

Manuel Júnior do Académico de Espinho foi o espinhense melhor classificado ao quedar-se na trigésima posição.

Para os Leixões S. C. foram dois belos primeiros lugares: o primeiro por equipas e o primeiro por clubes.

Os troféus, no valor de dezenas de contos, foram entregues no decorrer de uma cerimónia singela que teve lugar no Salão Nobre da Piscina.

Eis o quadro da classificação:

GERAL INDIVIDUAL

1.º — Francisco de Sousa Amorim	GALITOS DA FOZ	2 840 pontos
2.º — Manuel Rocha	Pedras Rubras	2 320
3.º — Fernando Castro	Desportivo da Póvoa	2 170
4.º — Manuel Carvalho da Silva	Francelos	1 220
5.º — José Augusto Crista	Facar	1 105
6.º — Manuel Fernando Cruz	Caç. de Gondomar	1 080
7.º — Elias Esteves Lourenço	C. C. D. Ancorense	1 000
8.º — José Fernandes Tato	Leixões	920
9.º — José Júlio Bilhote	Leixões	915
10.º — Eduardo Freitas Viana	Galitos da Foz	820
11.º — Manuel Barreto	F. C. Infesta	790
12.º — José Marques Carvalho	Aldeia Nova	790
13.º — José Alexandre	F. C. Infesta	740
14.º — José Laranjeira	Leixões	740
15.º — José Domingues Lopes	Desportivo da Póvoa	720
16.º — Júlio Duarte Póvoa	Clube R. das Devesas	635
17.º — João Silva	Pedras Rubras	630
18.º — Basílio Mendes Castro	Aldeia Nova	620
19.º — Fernando Colaço	Eden Clube de Arcozelo	600
20.º — João A. S. Cerqueira	Anzol Lusitano	590
21.º — Luís Ricardo J. Ferreira	Clube Recreat. Devesas	590
22.º — Américo Barros	Guerra Junqueiro	520
23.º — António Ramos	Pedras Rubras	490
24.º — Augusto J. Rodrigues	F. C. Porto	480
25.º — José Manuel Gomes Pereira	C. Recreat. das Devesas	465
26.º — José Quintas	C. C. Desp. Ancorense	465
27.º — Acácio Ramos Gonçalves	Ancorense P. Caça	445
28.º — Joaquim Sousa	Caç. de Gondomar	440
29.º — Bernardino R. Machado	Juventude de Viana	440
30.º — Manuel Vales Júnior	C. Académico de Espinho	440

EM POUCAS LINHAS

AEROMODELISMO

«Prova Jerónimo Reis»

A Secção de Aeromodelismo do Aero Clube da Costa Verde levou a efeito, no aeródromo de Paramos, a 1.ª prova integrada no calendário oficial da classe, denominada «Prova arq.º Jerónimo Reis».

Dezenas de participantes na prova em representação das categorias de Iniciados e F.A.I., tendo registado os seguintes resultados:

INICIADOS

1.º — José Carlos Matos	Aero Clube da Costa Verde	1 375 pts.
2.º — David Fernandes	Aero Clube de Braga	920 »
3.º — Manuel Gonçalves Gomes	Individual	695 »

F.A.I.

1.º — Clemente da Costa	Aero Clube do Porto	6 995 »
2.º — Carlos Seabra	Aero Clube de Coimbra	6 780 »
3.º — Joaquim Maia	Individual	5 300 »

Está no intuito da Secção de Aeromodelismo desenvolver ainda mais esta modalidade, um tanto ou quanto desconhecida entre nós, o que para o efeito levará a cabo a realização de outras provas competitivas, ao mesmo tempo com o objectivo de divulgação e angariação de novos adeptos e praticantes.

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS NA ACADÉMICA DE ESPINHO

A Académica de Espinho continua a desenvolver um notável esforço em aumentar o quadro das suas modalidades. Depois do Automobilismo, Campismo, Ginástica, Halterofilia, Hóquei em Campo, Hóquei em Patins, Patinagem Artística, Pesca Desportiva, Voleibol, Xadrez e Karaté, é agora a vez de surgir a Secção de Actividades Subaquáticas.

Numa das duas primeiras iniciativas, aquela secção levou a efeito, na Sede do Clube, uma exposição fotográfica e projecção de filmes sobre mergulho amador e escafandro, seguida de um colóquio a que estiveram presentes elementos da Federação Portuguesa de Actividades Subaquáticas e de muitos associados daquela colectividade espinhense.

Entretanto, subemos que outras iniciativas estão na agenda dos responsáveis pela nóvel secção, de modo a atrair, para o seio da mesma e prática da modalidade, pessoas interessadas, em especial do sector jovem.

CICLISMO — Circuito do Académico

O Clube Académico de Espinho adiou de sábado, para o dia 17 (Sábado), a prova de Ciclismo integrada nas comemorações do seu 25.º aniversário. A mesma destinou-se à atletas filiados nas categorias de Juvenis e Aspirantes.

DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO • DESPORTO

CAMPEONATO NACIONAL DA I DIVISÃO

AC. DE VISEU, 0 – SP. ESPINHO, 0

**«TIGRES» NÃO PERDEM
HÁ SEIS JORNADAS!**

Ao empatar em Viseu frente ao Académico local o Sporting de Espinho conseguiu alcançar a sexta jornada consecutiva sem perder e poderá ainda aumentar este feito se vencer o Sporting de Braga, no próximo domingo, no seu campo.

Foi precisamente o décimo empate que os espinhenses obtiveram, tantos como o Guimarães, cinco dos quais em casa e outros tantos em terreno alheio.

O nulo registado no Fontelo fez com que o SCE subisse mais um lugar, de oitavo para sétimo, embora esteja nesta posição de parceria com o Setúbal. Setúbal que nesta próxima ronda vai a Penafiel, onde os pupilos do nosso conterrâneo Geraldo Brandão raramente cedem pontos no seu terreno.

Em Viseu, perante a necessidade dos locais vencerem a partida para fugirem à chamada zona perigosa, os espinhenses, mais uma vez e a exemplo do que acontecera no Estoril e em Alvalade, montaram um esquema defensivo que atingiu o seu objectivo: não perder. Esse esquema posto em prática, com êxito, por Manuel José, consistiu em tapar o caminho da baliza ao adversário e partir para o contra-ataque rapidamente, ora através de Ruben, ora através de João Carlos, com Belinha e Mória bem metidos no meio da defesa viseense e com Salvador e Moinhos a apoiarem no miolo do terreno os dois homens da frente. Atrás do costume: uma bela exibição do quarteto, desde Mendes que foi mero espectador, até ao capitão Raul.

Eis pois como uma equipa que veio do impossível vai fazendo o tal «milagre» que até nem o chega a ser.

Jogo: Estádio do Fontelo.

Tempo: tarde encoberta.

Assistência: a rondar as 9 mil pessoas.

Árbitro: Alfredo Basílio (Lisboa).

Disciplina: cartões amarelos para Mendes (75 m.) e Ruben (16 m.).

AC. DE VISEU – Hélder, Paulo (Hinaldo aos 46 m.), Emanuel, Chico Santos e Sobreiro; Jorginho, Babalito e Rosário; Joel, Flávio (Fernandes aos 77 m.) e Serginho.

Treinador: Fernando Cabrita.

SP. ESPINHO – Mendes (2); Jacinto (2), Balacó (2), Serra (3) e Raul (2); João Carlos (2), Ruben (2) e Salvador (3); Moinhos (2), Mória (2) e Belinha (2).

Treinador: Manuel José.

Não foram utilizados: João Luís, Hermínio, Martins, José Augusto e Abreu.

Ao intervalo: 0-0.

MELHORES MARCADORES

Jordão (Sporting)	20
Nené (Benfica)	18
Jacques (F. C. Porto)	18
Oliveira (Sporting)	12
Belinha (SP. ESPINHO)	6
Mória (SP. ESPINHO)	6
Moinhos (SP. ESPINHO)	5
Carvalho (SP. ESPINHO)	4
Ruben (SP. ESPINHO)	3
Jacinto (SP. ESPINHO)	1
Salvador (SP. ESPINHO)	1

PRÉMIO SOLVERDE

Balacó	52
Ruben	49
Serra	45
João Carlos	42
Belinha	41
Raul	41
Moinhos	37
Salvador	37
Carvalho	36
Jacinto	36
Mória	31
João Luís	30

RESULTADOS

F. C. Porto-Setúbal	2-1
Braga-Penafiel	2-0
Belenenses-Boavista	1-0
Sporting-Benfica	3-1
Rio Ave-Portimonense	1-0
Estoril-U. de Leiria	2-0
Amora-Guimarães	2-2

atletismo

No «V Grande Prémio Vinho do Porto»

David Tavares 8.º entre 800 atletas

– Minimaratonas do CAE no domingo

O Sporting de Espinho esteve presente no «V Grande Prémio Vinho do Porto» disputado na freguesia de Godim, na Régua, tendo classificado a sua equipa sénior na terceira posição, atrás do Benfica (2.º) e do Académico de Godim (1.º), clube organizador daquela prova pedestre.

Participaram na prova oito centenas de atletas e cerca de uma centena de equipas de vários pontos do país e o triunfo final coube ao benfiquista José Abreu.

CLASSIFICAÇÕES
– 8 000 metros –

1.º – José Abreu (Benfica)	28m 17s
2.º – F. Reis (Ac. Godim)	28m 34s
3.º – M. Oliveira (Ac. Godim)	28m 40s
4.º – Óscar S. (Ac. Godim)	28m 57s
5.º – C. Capitulo (Benfica)	28m 57s
8.º – DAVID TAVARES (SCE)	29m 26s
9.º – JOSÉ PAIVA (SCE)	29m 26s
16.º – H. RODRIGUES (SCE)	

POR EQUIPAS

1.º – Acad. de Godim (2+3+4)	9 p.
2.º – Benfica (1+5+7)	13
3.º – SP. ESPINHO (8+9+16)	33
4.º – D. Joane (11+15+23)	49
5.º – C. Bonjónia (17+18+19)	54

PROVA DE VETERANOS

1.º – Henrique Oliveira (Galerias Palladium)	
2.º – José Lopes (Salvador Caetano)	
3.º – António Loureiro (Galerias Palladium)	
4.º – Vitorino Adérito (Galerias Palladium)	
5.º – ANTÓNIO ALMEIDA (SP. DE ESPINHO)	

III MINIMARATONA DO C. ACADÉMICO

Prosseguindo na comemoração do seu 25.º aniversário, o Clube Académico de Espinho

leva a efeito na manhã do próximo domingo, a sua «III Minimaratonas», prova aberta só a atletas populares e com idades compreendidas entre os 15 e os 34 anos (Juvenis, Juniores e Seniores) e dos 35 anos em diante (Veteranos). Esta minimaratonas terá a distância de 10 mil metros e percorrerá quase toda a cidade, de norte a sul, com partida e chegada junto à Sede do Clube, na Av.ª 8.

A anteceder esta prova que será disputada a partir das 10 horas, disputar-se-á uma prova mista, de 1.650 metros para jovens dos 10 aos 14 anos, cujo início está previsto para as 9.30 horas.

Esta prova pedestre, que deverá ter a presença de várias centenas de atletas de todas as idades e de ambos os sexos, é patrocinada pela firma «M Moreira Oculista».

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
SPORTING	23	16	6	1	51	19	38
Benfica	23	14	3	6	45	18	31
F. C. Porto	23	12	7	4	31	16	31
Guimarães	23	10	10	3	29	15	30
Rio Ave	23	11	7	5	19	18	29
Braga	23	9	7	7	29	29	25
Setúbal	23	7	8	8	23	23	22
SP. ESPINHO	23	6	10	7	27	28	22
Penafiel	23	8	5	10	19	25	21
A. Viseu	23	8	4	11	21	35	20
Estoril	23	6	7	10	26	33	19
Portimonense	23	6	7	10	19	22	19
Boavista	23	7	5	11	21	24	19
Belenenses	23	4	8	11	20	34	16
Amora	23	3	9	11	20	32	15
U. Leiria	23	4	3	16	14	43	11

A PRÓXIMA JORNADA
(Domingo – 4/4/82)

SP. ESPINHO-Braga (1-2)
Penafiel-Setúbal (1-0)
Boavista-Ac. de Viseu (0-1)
Benfica-Belenenses (4-1)
Portimonense-Sporting (0-1)
U. de Leiria-Rio Ave (0-2)
Guimarães-Estoril (2-2)
Amora-F. C. Porto (1-1)

FUTEBOL DOMINGO É ÀS 16 HORAS

Com a entrada em vigor da hora de Verão, os desafios correspondentes aos Campeonatos Nacionais e Regionais de Futebol terão o seu início, a partir do próximo domingo, às 16 horas, tabela que será mantida até fins de Maio. Daí para a frente, os jogos começarão às 17 horas até final da presente época.

Assim, domingo se vai ao «Avenida» assistir ao SCE – Braga, nunca vá antes das três. De qualquer maneira e porque o jogo principia às quatro, acautele-se, pelo menos para reservar o seu lugar e se esse em especial é de bancada.

TOTOBOLA

Prognóstico do «D.E.» para o Concurso dos Órgãos de Informação, n.º 34, de 11 de Abril de 1982:

1. Braga-Benfica	2
2. Sporting-Alcobaça	1
3. Gijón-Bétis	1
4. Castelhon-R. Madrid	2
5. Sevilha-Saragoça	1
6. A. Madrid-Valência	1
7. Hércules-Valhadolid	1
8. Birmingham-Leeds	1
9. Brighton-Arsenal	x
10. Everton-Manchest. U.	x
11. Manchest. C.-Liverpool	x
12. Tottenham-Ipswich	1
13. West Ham-Swansea	x

HÓQUEI EM PATINS

Nacional da II Divisão

A. A. E.-Hóquei Barcelos	10-3
Pontuação – 1.º Famalicense, 13 jogos e 35 pontos; 7.º A. A. E., 13-26.	

PRÓXIMA JORNADA (Sábado)

Famalicense-A. A. E. (2-5)

NACIONAL DE JUNIORES

F. C. Porto-A. A. E.	8-8
----------------------	-----

REGIONAL DE JUVENIS

A. A. E.-Flor Mocidade	18-2
------------------------	------

REGIONAL DE INICIADOS

A. A. E.-Paço de Rei	7-5
----------------------	-----

REGIONAL DE INFANTIS

A. A. E.-Paço de Rei	3-0
----------------------	-----

Aves e homens

Quando, um dia destes, oxigenava os pulmões com o vivificante ar da nossa praia soprado por forte nortada, dei por mim a observar algumas aves marinhas que por ali pairavam em grande número. Umas esvoaçavam ao sabor do vento forte; outras, piando poisadas no areal, revolviavam em pequenos espaços, com que sem norte, não se apartando no mesmo sítio; outras, em menor quantidade, voando heroicamente, arrostavam a forte ventania que lhes desafiava as forças e, se por vezes a luta parecia inglória, a verdade é que conseguiam singrar e tomar rumo, provocando a minha admiração pelo combate aparentemente desigual mas em que se sentia toda uma pertinaz coragem para alcançar um destino almejado.

Mais tarde, pensando no que vira, pus-me a comparar o comportamento destas aves com o dos homens, achando-lhe alguma analogia.

Assim fazem também os homens. Uns seguem sempre ao sabor dos ventos, sem se revelar contra quem os empurra ou os obriga a sofrer nas costas as fortes pressões de pés estranhos. Outros fazem que andam, mas não andam, falam, ninguém os ouve ou leva a sério, não saem do mesmo sítio, lançam «pios» para o ar, sem vontade própria, sem objectivos definidos. Outros, embora em menor número, arrostam todas as ventanias das fortes pressões, enfrentam verdadeiras tempestades, mas, cônscios do seu valor, certos da sua rota, cientes da sua razão, singram através de todas as porcelas, impondo-se ao respeito dos seus semelhantes pela clareza das atitudes assumidas, pela coragem, desassombro e perseverança com que lutam para atingir os seus desígnios, sabedores de que farão jus ao respeito da opinião pública sua julgadora, muito embora humanamente possam por vezes errar.

Tal como sucede com as aves marinhas, ninguém perde tempo a verificar para onde foram os que se deixaram arrastar pelo vento. Nem se olha já para os que fincaram os pés na terra, a cansar-nos com os seus «pios», as suas voltas e reviravoltas que a nada conduziram. Só nos ficaram olhos para os que lutaram e lutam com tenacidade de modo a vencer escolhos e borrascas, atingido assim a sua meta, seguindo o seu bom caminho, fadados que foram para levar a bom porto o que se propuseram.

S.P.

ANDEBOL DE SETE

Seniores Femininos

SP. ESPINHO-Módicos	32-6
---------------------	------

Juniores Femininos

Amanhã da Criança-SP. ESPINHO	5-12
SP. ESPINHO-Col. Gaia	39-8

Juvenis Femininos

Col. Gaia-SP. ESPINHO	8-25
-----------------------	------

SCE-Célia; Paula Sá (2), Cristina (13), Carla (7), Paula Moreira, Paula Silva, Leninha, Rosário, Rosa (1), Helena (2), Teresa e Alexandra.

Iniciados masculinos

Progresso-SP. ESPINHO	11-22
SP. ESPINHO-Gaia	19-11

Infantis masculinos

D. Portugal-SP. ESPINHO (A)	12-6
-----------------------------	------

Infantis femininos

Amanhã da Criança-SP. ESPINHO	5-18
-------------------------------	------



Maria do Carmo numa das suas actuações na África do Sul

Fadista Maria do Carmo foi êxito na África do Sul

Saldou-se por um rotundo êxito a digressão da fadista espinhense Maria do Carmo (Caralinda) por terras da África do Sul.

Durante os cerca de 2 meses em que permaneceu naquele país africano, Maria do Carmo actuou, aos sábados, no Restaurante «Esplanade», na Troye

Street, em Joanesburgo, para centenas de emigrantes portugueses e para sul-africanos.

Nesta casa, Maria do Carmo actuou ao lado do seu filho, Fernando Rodrigues.

Mas Maria do Carmo actuou também em alguns clubes recreativos especialmente para os

nossos emigrantes, sendo de destacar os seus espectáculos no Clube União Portuguesa, ao lado de outras fadistas como Alda Maria e Maria Emília que, tal como a nossa conterrânea, brilharam bastante.

Diz-nos Maria do Carmo que a amizade e a convivência fraterna,

por onde passou, ultrapassou todas as suas expectativas. Talvez por isso, emigrará possivelmente para aquele país, onde deverá continuar a sua vida artística.

Manuel de Oliveira foi o empresário responsável por este contrato.

INFORME-SE...

MANUEL FAUSTINO edita segundo livro de quadras

Tal como prometera, Manuel Faustino, poeta popular espinhense, acaba de editar o n.º 2 de «Espinho — Quadras da Minha Terra», que já está à venda nas livrarias desta cidade.

Neste número 2, são tratados os seguintes temas: A terra honrada, Época da monarquia, Olhe para não esquecer, O meu desejo, Eu sondo nas maresias, Espinho meu esplendor, A rua dezanove, O meu jardim, Visite Espinho, Os lanços da pescaria, Como é o homem do mar, As invasões que eu vi, O Orfeão de Espinho, O pai da tia Adelina, Ti Adelina no rio, O fado do Mocho, Casa do Mocho, O saudoso tanque do Mocho, O fado da cigana, Fado saudade, Um sonho real, As marchas em Espinho e Como foi triste.

Na introdução, Manuel Faustino explica que pretende utilizar uma linguagem simples para que a sua poesia seja acessível a todos, em especial aos pescadores.

Em relação ao n.º 1, este segundo «Quadras da Minha Terra» tem como inovação explicações prévias dos temas desenvolvidos nas quadras.

TELEVISÃO:

filmes de terror aos sábados

Há algumas semanas a esta parte, ressurgiram os filmes da meia-noite na RTP-1, aos sábados, em «Sábado Especial».

Actualmente, está em exibição uma série inglesa sob o título «A Casa do Terror», esta semana em 4.º episódio. A vingança que vem da sepultura exige um preço muito alto aos pais que, muito ocupados com as suas próprias vidas, não mostravam afeição por esse filho agora morto, nem pelo que adoptaram — este é, em síntese, o argumento de sábado.

Se gosta de emoções fortes, como diz a locutora da TV, não perca esta «Casa do Terror».

...E DECIDA

Subsídios para uma monografia da freguesia de Guetim (4)

Se a Santa Cruz, é património de Guetim — d'uma instituição — o mesmo não acontece com o objecto da matéria deste ensaio.

O que hoje vou descrever, não é nem nunca foi, pertença da nossa terra, já que sempre foi e ainda hoje o é, pertença de um particular.

É algo, que por cá passou, que teve por berço durante anos e anos, um solar da nossa freguesia. Todavia ao passar por cá, deixou uma auréola de mistério e gratidão em muita da nossa gente.

A PEDRA DA BICHA

É verdade, trata-se nem mais nem menos, da tão falada e milagreira PEDRA DA BICHA, que é hoje, pertença da família GUERNER, mais concretamente, do sr. Mário Guerner.

Tantas vezes ouvi algumas das nossas gentes mais velhas falarem na dita Pedra, que não resisti, que não fosse ver com meus próprios olhos, qual S. Tomé! Meu dito meu feito. Em 22 de Março de 1980 (sábado), desloquei-me à vizinha freguesia de Perosinho, a casa do sr. Mário Guerner, por intermédio de meu tio Jaime Guiné, onde fui muito bem recebido pelo casal Guerner. E, o que vi? ...
Um bedelhozito, qual caroço

de azeitona esbatido, mais parecendo uma amêndoa, devido à sua cor branca salpicada a pimenta, por estar, o dito bedelhozito, recoberto de uma película protectora, coalhos de leite de vaca à mistura, com veneno saído das feridas dos pacientes.

Fiquei assim, como que a modos de admirado — e o meu rosto, disse-o aos presentes — pois cuidava ir encontrar, uma coisa muito diferente em tamanho e em tudo! Sei lá, talvez um rebo, talvez... tudo, menos o que vi!

Rodeada de todas as precauções e mais uma, não vá ela cair ao chão — e, era uma vez uma pedra! — foi, a dita trazida até mim.

De dentro de uma caixinha miudinha de papelão, onde está sempre guardada, saiu à luz do sol, a minúscula pedrinha, envolto num pano de tecido especial (?), dizem os seus possuidores, não conhecer o tipo de tecido e ter sempre estado a Pedra nele envolto.

Devido à minha curiosidade aguçada, dispunha-me a pegar nela, com a minha mão, — sem precauções maiores, do que pegar e andar — quando a esposa do sr. Guerner me chamou a atenção para a sua raridade e... se eu, ou alguém, agisse mais levemente ao mexer-lhe, corria o risco, sem o querer, acaso a

deixasse cair ao chão, de não mais haver Pedra da Bicha, no futuro, já que só uma existia.

Amigo leitor, digo-lhe que todos os cuidados são poucos, no manejo deste precioso objecto, o que por si só diz do seu alto valor e estima.

Dar-lhes-ei agora, leitores, alguns dados que recolhi, nessa minha visita e que reputo de interesse saber-se. **Cor:** — A Pedra é de cor preta. Contudo, devido ao uso tido, na cura de males venenosos, ela apresenta-se aos olhos de qualquer pessoa, de cor branca e salpicada aqui e ali de castanho. Segundo me informaram, o branco e o salpicado, são devidos ao leite, que mais adiante direi qual a sua utilidade.

Dureza: — A Pedra é dura mas frágil, razão dos cuidados especiais.

Dimensões: — 15 x 10 x 5 x 5.

Modo de aplicar ao paciente:

A Pedra deve ser, primeiro, molhada em leite. De seguida, é colocada na parte infectada principal, zona mais vermelha à vista.

Por si só, agarra à carne, no sítio onde esteja localizado o veneno, e é difícil, (relativamente) retirá-la depois, sem que todo o veneno haja sido extraído e a ferida curada.

O leite a utilizar é o de vaca, na sua forma natural. Sem este prévio banho de leite, a Pedra não pega e não surte efeito.

Nos momentos iniciais, os pacientes — ao que estes afirmam — sentem um ligeiro formigueiro na zona de actuação.

Durante todo o tempo, em que a Pedra está a actuar, a zona contígua fica muito humedecida.

Para finalizar os modos de aplicação, resta-me acrescentar, que logo após seja retirada a Pedra, esta é de novo banhada em leite de vaca, por breves momentos e depois enxugada, voltando de novo a ser embrulhada, no dito tecido especial.

Conheceram-se, em tempos recuados, duas (ou mesmo três) Pedras em posse desta família. Hoje, existe somente esta de que agora vos falei. Atribui-se o extravio da outra ou outras (Pedras), aos empréstimos que antigamente se faziam, de casa em casa dos necessitados, motivo pelo qual, hoje o paciente que recorra a este género de cura, terá de o fazer, deslocando-se a casa desta prestável família e lá permanecer todo o tempo necessário à cura.

Nos dias em que a sr. Mariquinhas era a proprietária, autori-

zava a ida da Pedra para casa do paciente, mas, alguém tinha de deixar como fiança, à entrega da Pedra, muitos cordões de bom e pesado oiro, não vá essa pessoa reger-se pela filosofia do «deixa p'ra-lá» e, conseqüentemente dar-lhe sumiço.

A Pedra existente partiu-se em tempos, razão pela qual ela tem formas tão diminutas.

Ao que averigui, soube que, jamais, foi permitida qualquer análise laboratorial, para determinar o tipo de matéria que a compõe.

Léguas em redor — segundo dizem — não há nada de igual ou parecido e os grandes frequentadores deste género de cura são, e sempre foram, as gentes de Guetim, talvez por serem só estas a terem conhecimento da sua existência.

Recordações de infância:

Agora me lembro — e o amigo leitor deve recordar-se também como eu — que, quando em pequeno, acompanhava outros putos de igualha nas loucas correrias pelos carreiros e campos da parte sul da nossa terra, zona charquente de fontes, regueiros e pequenas represas (presa das Jerónimas, tanque do sr. João, presa do Paranho, ribeira do Mocho, etc...), com o fim que quer

que fosse, dizíamos nós, então nesses tempos, que as cobras vulgares, antes de entrarem na água, deixavam numa pedra, junto do local onde se banhavam, o veneno ou ferrão, para que o não perdessem, quando em contacto com a água, vindo depois, finda a banhoca, de novo dele tomar posse.

E, o caso era, que se algum da troupe dava fé de estar uma destas estafermas junto de uma pedra, antes de lançar-se à água, fazia, de imediato, justiça, rebolando para igual caminho essa pedra, pois era crença, entre a maralha, que a cobra ao vir depois, de novo, buscar o que havia deixado na pedra, e não o encontrando, morreria! Aliás, esta ideia da morte andava ligada a todos os bichos venenosos, que mordessem.

Mordiam... morriam!
Não acha, amigo leitor, uma certa sonância entre o nome dado à dita Pedra, Pedra da Bicha, e as recordações de infância?

Outras notas:
A Pedra da Bicha — segundo o que dizem as pessoas mais idosas — veio de Riomeão, onde esta família possui um solar, na quinta, conhecida por quinta do Sardão.

Um falso problema

O ESTÁDIO PARA O SPORTING DE ESPINHO

A informação chegou em termos que adivinha decisão enérgica de aplicação da lei.

A Direcção-Geral dos Desportos deu o recado à Federação Portuguesa de Futebol: qualquer clube que ascenda à I Divisão tem de relvar o seu campo no espaço mínimo de dois anos. E, sem ambiguidade, terminantemente lembra: a última excepção àquela regra verificou-se, no ano passado, com o Sporting Clube de Espinho. E termina concretamente: a partir deste ano, para o progresso da modalidade, a regra de arrelvamento dos campos tem de ser rigorosamente observada.

Portanto, a questão que se põe ao Sporting Clube de Espinho, para resolução imediata, é esta: se quiser manter-se na primeira divisão, tem de relvar o seu campo.

Não basta o comportamento brioso da sua equipa; nem a competência, abundantemente demonstrada, do seu consagrado técnico; nem, sequer, a perfeita coordenação de esforços entre aquela e este. O campo de futebol do Sporting Clube de Espinho tem de ser, urgentemente, relvado; ou melhor: o Sporting Clube de Espinho tem de possuir um campo relvado. Mais concretamente, para que ninguém seja lícito interpretar mal o que queremos dizer: o Sporting Clube de Espinho tem de jogar em Espinho, num campo relvado.

Este despacho incisivo da Direcção-Geral dos Desportos, com especial referência ao caso do Sporting Clube de Espinho (última excepção à regra geral), intimando-o, através da Federação Portuguesa de Futebol, a proceder com urgência ao arrelvamento do campo, trouxe, uma vez mais, à ordem do dia, a decantada questão do futuro «estádio de futebol».

Como era de esperar, esta questão é tema de conversa amena e de discussão acalorada. É que ela interessa a todos os espinhenses. Ultrapassa os limites do desporto, porque é um problema da cidade e do seu concelho, mais do que isso é um problema que interessa, no momento, a todo o distrito.

Sobre este problema, em Espinho, duas linhas de força se pronunciam em sentido desigual: uma, por um estádio municipal integrado no futuro parque da cidade; outra, por um estádio património exclusivo do Sporting Clube de Espinho. A primeira de uma Câmara Municipal que quer impor o seu ponto de vista. E dizemos «impor», por razões que não convencem, por dois motivos principais: o primeiro motivo porque tais razões partem de uma Câmara que perdeu a confiança de uma grande parte dos seus eleitores que a discutem, e sejamos verdadeiros sem ofensa, não tem crédito por imensos actos bem conhecidos de todos. Este é o segundo motivo.

A outra linha de força, digam o que disserem, nasceu do bom senso, da revolta contra arbitrariedades cometidas em nome de um poder legalmente estabelecido, mas, na realidade, cometidas em obediência a ideologias antidemocráticas, estranhas, antinaturais e antinacionais que subrepticamente têm comandado a acção desastrosa da Câmara. Eentende esta linha de força que o Sporting Clube de Espinho, para garantia da sua continuidade, tão desafogada quanto possível, tem de criar o seu património que seja a sólida base económica da sua grandeza, a grandeza que pode e deve conquistar.

UMA LINHA DE FORÇA — A DA CÂMARA MUNICIPAL

A Câmara Municipal de Espinho pensa que o Sporting Clube de Espinho resolve o problema do seu campo de futebol com um estádio municipal integrado no futuro parque da cidade.

O presidente da Câmara Municipal de Espinho é, desde há algum tempo o presidente da Direcção do Sporting Clube de Espinho. E aqui, desde que foi eleito, outra coisa não tem feito senão conseguir que o Sporting Clube de Espinho aceite a solução da Câmara.

É servir-se deste cargo para embolsar dividendos políticos que lhe garantam a escolha, por parte do partido a que diz pertencer, para, como chefe de fila, se propor à Presidência da Câmara nas próximas eleições autárquicas. Em resumo, o presidente da Câmara Municipal de

Espinho como instrumento para fazer vingar a política do actual executivo camarário e da concretização das próprias ambições pessoais. Já não é segredo para ninguém a acção intensa e constante que o presidente da Câmara tem desenvolvido no sentido de realizar os seus anseios e atingir os seus objectivos.

Para a construção do parque da cidade, a Câmara Municipal de Espinho, sem mais nem menos, escolheu só por si, sem consultar as populações, sem consultar os pequenos proprietários interessados, um espaço agrícola com a superfície de 820 mil metros quadrados, entre Sales e Guimbra. Ora, isto corresponde a 82 hectares de terrenos pertencentes a pequenos agricultores, impondo-lhes um preço muito abaixo do seu real valor, segundo os entendidos. Tudo isto se processou ao melhor estilo comunista. Não foi uma expropriação legal. Foi uma colectivização de 82 hectares de terras, propriedades privadas de algumas dezenas de pequenos proprietários. E aqui está como a Câmara zelosamente protege o pequeno agrário. Afirma-se que esta colectivização, camuflada sob o nome de expropriação por utilidade pública, representa mais de metade da área ocupada pela cidade.

A sanha com que esta colectivização foi realizada é tão evidente que tudo se fez sem que a Câmara tenha ainda encontrado o projecto do seu futuro estádio. Quer dizer: a Câmara nem sequer sabe o que vai mandar construir. Abstractamente fala no seu estádio. Nada mais. O que se tornava urgente era a colectivização. O processo usado é mais requintado, mais subtil, do que o usado no Alentejo. Estamos em querer que os do Comité Central têm muito que aprender com os camaradas de Espinho. Uns tansos os do Comité Central. Venham eles aprender com os Catarinos e os C. Ribeiros e seus pares da praça. São estes que sabem da poda.

Um estádio municipal, quer dizer que o Sporting de Espinho não terá o seu estádio e que tem que estar sempre subordinado aos bons ou maus humores da Câmara. Será sempre o pedinte, o esmolar, o farrapão, de mão estendida, humilde, e sempre grato a uma Câmara que lhe cede o estádio que é só dela, propriedade dela. Será que os sócios do Sporting Clube de Espinho estão tão intoxicados, tão obscurecidos de espírito, tão contumazes ou tão obcecados que não vejam a esparrela que lhes estão a armar, tornando-se indirectamente cúmplices da injustiça que se pretende praticar? O que é da Câmara não é do Sporting de Espinho. É de todos. De todos os clubes que oficialmente praticam o futebol, ou venham a praticar. Quem lhes garante que amanhã Espinho não terá mais um ou dois clubes de futebol? E depois? Não se conhecem os problemas que os estádios municipais criam aos clubes, nomeadamente e sobretudo aos clubes profissionais como é o Sporting Clube de Espinho? Ignora-se o que se passou com o Estádio Municipal de Coimbra e a Académica, por exemplo? Como é que uma Câmara se pode comprometer que o Estádio Municipal seu estará sempre às ordens do Sporting Clube de Espinho?

OUTRA LINHA DE FORÇA O ESTÁDIO DO SCE

Aqui já foi dito que o Sporting Clube de Espinho pode ter o seu estádio, o estádio que pode e deve fazer parte, do seu património, o estádio que pode fazer parte da sua riqueza, a base económica da sua riqueza. Nasceu esta linha de força da defesa dos leais interesses do Clube e ainda do direito reconhecido a todos os cidadãos de todos os países livres que é o direito à propriedade privada e da sua defesa. É preciso opor às ideologias marcadamente marxistas que campeiam pela câmara a luta pela propriedade privada, porque esta acima de tudo é a base económica da liberdade humana. O homem que nada possui de seu é um homem desnaturado porque nada possui onde possa imprimir a sua imagem e semelhança.

Compreenderam os proprietários, os pequenos proprietários de Sales e Guimbra, que têm este direito e que não podem permitir que sejam espoliados. E o Sporting Clube de Espinho a maior instituição desportiva do concelho, não pode permitir que dele se sirvam como

capa para justificar um atentado, encapotado de expropriação por utilidade pública, contra um direito que é de todos os homens livres. A tacanhez de espírito de certas pessoas impedem-nas de ver coisas que o simples senso comum mostra; mas o que impressiona é a ganância do poder, é a ânsia do dinheiro, de ordenados chorudos, que se instalaram no âmago dessas pessoas e também o ódio velho que não cansa e uma grande dose de inveja mal contida.

A vingança, quantas vezes.

SALES — O QUE SE COMPREENDE

Por que motivo, os olhares da Câmara cobijaram os terrenos de Sales? Responde a Câmara: aqueles terrenos não são batidos pelas nortadas. Mas haverá algum espinhense que não se ria, que não fique espantado com tal razão? Haverá no concelho de Espinho lugar mais batido pelas nortadas? Pobres nortadas que são a desculpa para tudo, até para privilegiar as praias algarvias castigadas pelos sufocantes «levantes» vindos dos desertos africanos. Não, a razão, a única razão, tão mesquinha e tão vergonhosa é outra. E todos sabem que ela tem sido um motor de muito injustiça e de muito ataque sorrateiro de tantos embrechado, de tantos marrecos envergonhados.

Quando se afirma que alguns proprietários aceitaram de boa mente as indemnizações atribuídas pela Câmara, isto até é verdade.

Foram aqueles, poucos aliás, cujos terrenos constituíam para eles autênticos quebra-cabeças. Eram os terrenos de acesso difícil, abandonados pela impossibilidade de serem aproveitados. E é isto que não se diz. Sempre as meias verdades em que os marxistas são exímios.

PORQUE NÃO OS TERRENOS JUNTO À LAGOA DE PARAMOS

Ora, na zona a Sul da Carreira de Tiro até ao Aero Clube e até junto da Lagoa de Paramos, conhecida mais por Barrinha de Esmoriz, há milhões de metros quadrados de terrenos absolutamente improdutivos que reúnem todas as condições para o questionado Parque da Cidade. Zona virgem de realizações, esta seria a futura grande zona turística de Espinho, o verdadeiro Parque da Cidade.

Mas a Câmara diz que não por causa das nortadas. E cá estão elas, as pobres a servirem de máscara para todas as hipocrisias, para encobrirem as tais verdadeiras razões que todos conhecem. Terrenos improdutivos pelo abandono, seriam recuperados pelo aproveitamento turístico e as nortadas cortadas pelos pinhais e eucaliptos de Sales, seriam igualmente cortadas pelos eucaliptais e pinhais futuros nestes terrenos. Uma maneira de criar riqueza para Espinho.

Mas é isto que parece não interessar aos ilustres autarcas envolvidos no caso. Tal coisa não lhes interessa porque outros motivos existem, escondidos nos arcanos dos seus talentos. É vergonhoso todo este processo. Estamos certos de que se um dos proprietários de Sales o fosse nestes terrenos, a Câmara nunca se teria lembrado de Sales e ter-se-ia lançado sobre eles, como gatos esfomeados sobre bife.

O SPORTING CLUBE DE ESPINHO

Em todo este problema, o que admira é o silêncio olímpico das Direcções e da própria Comissão Administrativa anterior à actual Direcção. Nenhuma delas se pronunciou sobre o problema. Nenhuma delas respondeu às solicitações que lhe foram feitas, à última das quais demos a devida publicidade na edição deste jornal de 21 de Maio último. Porque se trata de um autêntico desafio ao Sporting Clube de Espinho, novamente aqui deixamos transcritos os termos em que foi feito:

(Cont. pág. seguinte)

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

J. NUNES DE MATOSMÉDICO ESPECIALISTA
RAIOS X-DIAGNÓSTICOEspecialista no Instituto Português de Oncologia.
Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Consultório: Rua 20, n.º 1436-r/C;Dt.º – Tel. 721975

Dr. Ricardo RomeiraMÉDICO
Especialista de Cardiologia
(Carteira Hospitalar
e Ordem dos Médicos)
CONSULTÓRIOSEsmoriz – Tel. 72579
Espinho – Tel. 723398Dias úteis
das 14 às 20 horas**GRANDE CASINO
DE ESPINHO**

TELEF. 720238

PRESTÍGIO DE ESPINHO — ORGULHO DO NORTE

TODAS AS NOITES

NA BOÍTE (M/18 ANOS)

JANTARES - CONCERTOS E BAILE PELOS CONJUNTOS

Carlos Machado ☆ Grupo Quatro

VARIEDADES DA 1.ª QUINZENA DE ABRILBALLET ENCARNACION D'ALBA – Ballet Espanhol
RUI DE MASCARENHAS – Cançonetista Português
SERGE & YANN – Malabaristas Franceses*A nova Boîte do Casino
É MESMO uma maravilha*SISTEMA ELECTRÓNICO DE CHAMADAS TELEFÓNICAS
EM QUALQUER LOCAL**VISITE ESPINHO
RAINHA DA COSTA VERDE****LEIA E ASSINE DEFESA DE ESPINHO**Vinhos a granel, engarrafados e fabrico de puríssimo
vinagreArmazém: Tel. 50077
R. da Estação, 103
PORTOSecção
engarrafados:
Tel. 50077
R. de Mirafior, 207
PORTOArmazém: Tel. 721195
Av. 24, N.º 425
ESPINHOFábrica de
vinagre:
Telef. 390400
R. José Mariani, 308
V. N. GAIA**UNIÃO VINÍCOLA ABASTECEDORA, LDA.****LOLI-BIJU**A CASA DE MODAS
QUE FALTAVA EM ESPINHO!

CONFECCÕES

PARA SENHORA E HOMEM

BIJUTARIAS

LOLI-BIJU

ONDE A QUALIDADE E O BOM GOSTO
NÃO CUSTAM MAIS CARO!

UMA AGRADÁVEL SURPRESA

RUA 19 N.º 230 – Telef. 723711

SOCURAL

SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES E URBANIZAÇÕES, LDA.

TELEFONE, 721602 — ESPINHO

Construção de apartamentos
em Propriedade Horizontal
Compra e venda de terrenos**NOITES DE FADO**ESTALAGEM XOUPANA E. N. 109 –
VÁLEGA – OVAR«VENHA CONVIVER
E OUVIR O FADO CONNOSCO.»

Aos sábados a partir das 20 horas.

Aceitam-se reservas de mesas pelo telef. 53468

—rede de S. JOÃO DA MADEIRA

ESPICOLINDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO DE ESPINHO, LDA.Azulejos – Loijas Sanitárias – Pavimentos – Tijolos – Telhas –
Abobadilhas – Cimentos – Lava-Loijas e Banheiras – Acessó-
rios Decorativos – Armários de Cozinha e Casa de Banho –
Torneiras

(PEÇA ORÇAMENTOS)

Avenida 24, n.º 217 – Telef. 722699
Apartado 220 – 4503 ESPINHO Codex**LUSOTUFO**

TAPETES - CARPETES - ALCATIFAS

Telefone 72005 — CORTEGAÇA

BAZAR ANDREIA

JOGOS E BRINQUEDOS

Agradece a sua visita
Aceitamos cartão unibancoLoja K-1.º Andar – CENTRO COMERCIAL SOLVERDE
Avenida 8 – ESPINHO**DOMINGOS COUTO & FILHO, LDA.**

BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Escritório: Rua 18, n.º 1004 – Telefone, 720528
Armazém: Rua 8 n.º 1019 – Telefone, 722203

ESPINHO

JORGE PACHECO

MÉDICO DENTISTA



Consultório: Av. 8 n.º 784-1.º

Telef., 722718

ESPINHO

NUNO A. PEREIRAPSIQUIATRA
MEDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS
NERVOSASConsultório: Rua 31, 321
Marcação das 18.30 às 21.30
horas
Telefone, 720689
ESPINHO**Ferreira
de Campos**Dulce de Oliveira
Campos

ADVOGADOS

Rua 11 n.º 877
Telefs., 722210-720805
ESPINHO**ALUGA-SE**

ARMAZÉM

PARA ROLOTES-CARROS
e OUTROS.

Falar Telef. 720325

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE

«Defesa de Espinho»
1/4/82 - 2609

**SECRETARIA NOTARIAL
DE VILA NOVA DE GAIA**

Segundo Cartório a cargo do notário
MIGUEL LUÍS MOREIRA

Certifico para efeitos de publicação que, por escritura lavrada neste Cartório, em 18 do mês corrente, no livro 124-C, a fls. 5, foi constituída a sociedade comercial «LAPTI-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», com sede em Espinho, que se regulará pelo pacto constante nos artigos seguintes:

PRIMEIRO - A sociedade adopta a denominação «LAPTI-INDÚSTRIA TRANSFORMADORA DE PRODUTOS ALIMENTARES, LIMITADA», com sede em Pedregais, freguesia de Anta, concelho de Espinho e poderá ser mudada, dentro ou fora da localidade, por simples deliberação da Assembleia Geral.

SEGUNDO - A sociedade iniciou a sua actividade em um de Janeiro do ano corrente e é por tempo indeterminado.

TERCEIRO - O objecto social é o exercício da indústria de produtos alimentares, podendo mediante deliberação da Assembleia Geral, dedicar-se a outra actividade.

QUARTO - O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de DOIS MILHÕES E QUINHENTOS MIL ESCUDOS, pertencendo do mesmo uma quota de um milhão duzentos e cinquenta mil escudos a cada um dos sócios Otilio da Silva Duarte e Maria Helena dos Santos Sousa.

QUINTO - Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade, mediante condições estabelecidas por deliberação da Assembleia Geral, podendo vencer juros ou não.

SEXTO - A representação em Juízo ou fora dele, será feita pelos sócios Otilio da Silva Duarte e Maria Helena dos Santos Sousa, que desde já são nomeados gerentes.

Um - A sociedade não fica obrigada a quaisquer contratos firmados pelos gerentes, em letras de favor, avales ou outros similares.

Dois - Os gerentes poderão delegar os seus poderes de gerência, no todo ou em parte, em pessoas estranhas à sociedade, para o que será convocada uma Assembleia Geral, que se pronunciará, e da qual será lavrada a respectiva acta.

Três - Os gerentes sem caução, terão a remuneração fixada em Assembleia Geral.

SÉTIMO - Um - É permitida a divisão e cessão de quotas entre os sócios.

Dois - Fica igualmente permitida a cessão de quotas a favor dos descendentes dos sócios.

Três - Aos sócios é permitido ceder a título gratuito, as suas respectivas quotas; porém a sociedade reserva o direito de amortizar a quota cedida se entender não dever aceitar o beneficiário como sócio.

Quarto - Se um sócio pretender ceder onerosamente a sua quota, a pessoa estranha à sociedade, não abrangida pelas disposições precedentes no corpo deste artigo, o mesmo notificará a sociedade, por carta registada com aviso de recepção, da sua resolução, mencionando e identificando o respectivo cessionário, o preço ajustado como será pago, e todas as demais condições estabelecidas.

Quinto - A sociedade, a qual reserva o direito de preferência, terá lugar uma Assembleia Geral, que se reunirá para o efeito, nos quinze dias subsequentes à notifi-

cação, e da qual sairá a resolução, se deseja ou não optar pelo respectivo contrato, nas mesmas condições constantes da notificação.

Seis - Se a sociedade não exercer esse direito de preferência, ele pertencerá aos sócios em conjunto ou separadamente.

Sete - Se nem a sociedade, nem os sócios pretenderem a quota cedenda, poderá o sócio que deseja desvincular-se da sociedade, cedê-la livremente.

Oito - O prazo para exercer o direito de opção, mencionado no número cinco, será de trinta dias a contar da data da comunicação feita pelo sócio cedente.

OITAVO - Um - A sociedade poderá amortizar qualquer quota nos seguintes casos:

a) - Insolvência ou falência do sócio titular;

b) - Arresto, arrolamento ou penhora da quota;

c) - Venda ou adjudicação judicial.

Dois - A amortização será realizada pelo valor da quota, determinada pelo último balanço aprovado, a qual será paga em seis prestações semestrais e iguais.

Três - Considera-se realizada a amortização, com o depósito efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota aprovada nos termos determinados no número anterior.

NONO - Um - Por morte, incapacitação ou interdição de algum sócio, a sociedade não se dissolve, sendo admitido o representante legal do interdito ou incapacitado, e o cabeça do casal da herança ilíquida do sócio falecido, enquanto a respectiva quota se mantiver nessa situação.

Dois - Terminada a indivisão da quota por adjudicação dela a um dos herdeiros, a Assembleia Geral da sociedade, pronunciar-se-á se deve ou não aceitar esse herdeiro como sócio. Em caso negativo, será a quota amortizada pela sociedade com o valor que for apurado em balanço especial para esse efeito, e o pagamento será realizado em dez prestações mensais e iguais.

DÉCIMO - No caso de dissolução da sociedade, por acordo dos sócios, o património social poderá ser adjudicado a um dos sócios, que melhor preço e forma de pagamento oferecer; e, se pretender continuar a exercer o comércio ou a indústria no estabelecimento social, poderá usar a firma adoptada pela sociedade, com o aditamento «sucessor» ou «sucessores».

DÉCIMO PRIMEIRO - As Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei prescrever formalidades especiais de convocação.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Vila Nova de Gaia, 22 de Março de 1982.

A ajudante da Secretaria,
Arminda Rosa Pinto Amaral

«Defesa de Espinho»
1/4/82 - 2609

CULINÁRIOS 79 Produtos Alimentares, Lda.

Cópia da escritura exarada de fl. 126 a fl. 127 do livro de notas para escrituras diversas n.º 4-F do Cartório Notarial de Espinho.

No dia 14 de Setembro de 1979, no Cartório Notarial de Espinho, a cargo da notária licenciada Maria Fernanda de Vasconcelos de Aguiar da Fonseca e Castro, perante mim, José dos Santos Sil, ajudante do Cartório, no pleno exercício de funções notariais por se encontrar de licença para férias a notária, compareceram como outorgantes:

1.º Fernando da Rocha Ferreira, natural da freguesia de S. Félix da Marinha, concelho de Vila Nova de Gaia, e mulher, Julieta Maria Guimarães Pardilhó, natural da cidade do Rio de Janeiro, Brasil, residentes nesta cidade de Espinho, na Rua Trinta e Cinco, 523, casados em comunhão de adquiridos;

2.º Maria Helena dos Santos Sousa, casada em comunhão geral de bens com Luís Orlando dos Santos Costa, natural da freguesia de Valadares, concelho de Vila Nova de Gaia, residente na Rua do Bonjardim, 937 1.º direito, da cidade do Porto;

3.º Otilio da Silva Duarte, viúvo, natural da freguesia de Valbom, concelho de Gondomar, onde reside, na Rua dos Marceneiros, 18.

Verifiquei a identidade de todos os outorgantes por serem do meu conhecimento pessoal.

E pelo primeiro outorgante, Fernando da Rocha Ferreira, foi dito:

Que ele e o terceiro outorgante são os únicos sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada Culinários 79 - Produtos Alimentares, Lda. com sede e estabelecimento em Pedregais, freguesia de Anta, deste concelho, com o capital social, integralmente rea-

lizado em dinheiro, de 500.000\$00, que entre si constituíram por escritura de 14 de Fevereiro deste ano, lavrada de fl. 34 a fl. 36 do livro de notas para escrituras diversas n.º 58-B do Cartório Notarial de Espinho, o que é do meu conhecimento pessoal.

Que na mesma sociedade tem ele, outorgante, uma quota de valor nominal de 250 000\$00, livre de qualquer encargo.

Que, não lhe convindo continuar na sociedade, pela presente escritura cede a sua mencionada quota de 250 000\$00 à segunda outorgante, Maria Helena dos Santos Sousa, com todos os correspondentes direitos e obrigações e por igual preço de 250.000\$00, que declara ter dela já recebido e de que dá quitação, renunciando, em consequência, às suas funções de gerente.

Pela segunda outorgante foi dito que aceita esta cessão.

Pela primeira outorgante foi dito que consente na cessão feita por seu dito marido.

Pelo terceiro outorgante foi dito que, em nome da sociedade, consente na cessão.

Esta escritura foi lida e explicada no seu conteúdo aos outorgantes, em voz alta e na presença simultânea de todos eles.

Fernando da Rocha Ferreira,
Julieta Maria Guimarães Pardilhó,
Maria Helena dos Santos Sousa,
Otilio da Silva Duarte.

O Ajudante,

José dos Santos Sil

Está conforme ao original.

Cartório Notarial de Espinho,
14 de Setembro de 1979.

O Ajudante,

José dos Santos Sil

«Defesa de Espinho»
2609 - 1/4/82



**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ANADIA
ANÚNCIO**

O Magistrado Judicial do 1.º Juízo da Comarca de Anadia
2.ª secção
Proc. 143/81

FAZ SABER que, nos autos de acção especial de divórcio litigioso que o A. Belmiro das Neves Matos Vieira, residente no lugar e freguesia da Pampilhosa, concelho da Mealhada, desta comarca, move à R. Lina Eugénia Cruzeiro Matos Vieira, ausente em parte incerta e com última residência conhecida em Bairro do Fundo do Fomento de Habitação, Ponte de Anta, da comarca de Espinho, correm éditos de TRINTA DIAS, citando esta ré para, no prazo de VINTE DIAS, findo o dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio acima referida que lhe é movida pelos fundamentos constantes da petição inicial e a que se

refere o duplicado que fica à sua disposição na 2.ª secção do 1.º Juízo desta comarca e que, em síntese, o autor pretende o decretamento do divórcio entre ambos com os fundamentos do artigo 1779.º do Código Civil.

Anadia, 12 de Março de 1982.

O Juiz de Direito
do 1.º Juízo,

António da Silva Neves

O Escrivão de Direito
da 2.ª secção,

Joaquim da Conceição

**CONNOSCO
A SUA CAMPANHA
PUBLICITÁRIA
RESULTA**

SOMOS
EMPES
EMPRESA DE
PUBLICIDADE
DE ESPINHO, L.
ELABORAÇÃO DE ESTUDOS
PUBLICITÁRIOS

EXISTIMOS PARA O SERVIR
CONSULTE-NOS

RUA 26 - N.º 601 - 2.º ESQ.
TELEFONE 721525

APARTADO 39
4501 ESPINHO CODEX



COOHABITA

COOPERATIVA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Avenida da República, 10 2.º Dt.º. Telef. 578252 - 553403

CONSTRUÇÃO SEM LUCROS
AMORTIZAÇÃO SEM JUROS

3.º SORTEIO DE NÚMEROS DE ORDEM

Se não é sócio aproveite para fazer parte deste sorteio, com direitos iguais aos sócios antigos.

Após este sorteio pode adquirir o direito imediato ou próximo de construção.

Peça esclarecimentos à COOHABITA

ou ao Delegado: Francisco Assis de Matos - Rua 16 n.º 449 - ESPINHO

A CRISTALENCA

VIDROS FERREIRA

Depósito de vidraça em caixa, cortada ou colocada, molduras para caixilhos, espelhos, tijolos e telhas de vidro

DESCONTOS PARA REVENDA

FERNANDO DE SOUSA FERREIRA

Encarrega-se da colocação de vidros em qualquer ponto do País

Rua 18 n.º 675 - Telefone, 720480 - ESPINHO

ALUGA-SE

1.º ANDAR C/5 ASSOALHADAS, TEMPORARIAMENTE, COM OU SEM MOBÍLIA.

Falar na Rua 26 n.º 649.

VENDE-SE

ANDAR
DEVOLUTO
4 ASSOALHADAS

Rua 31 n.º 65-1.º Esq.
Telef. 723336 dias úteis

Para o seu lar papéis pintados laváveis COLOWALL Plásticos para cozinhas e casas de banho, alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

FERNANDO RODRIGUES
LIMA

TELEF. 721739
Trav. da Rua 5 - ESPINHO

PASSA-SE

PEQUENO ESTABELECIMENTO VAZIO.
JUNTO À FEIRA.

Telefonar todos os dias da parte da manhã para 722485.

PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE • PUBLICIDADE •

BORDADEIRA**PRECISA-SE**

PARA TRABALHAR

EM CASA

Telefonar para 721454

**EMPREGADO
DE
ESCRITÓRIO**

COM ALGUMA PRÁTICA, ADMITE FÁBRICA NESTA CIDADE.

Contactar pelo telef. 721454.

TIPÓGRAFOS**PRECISAM-SE**

APRENDIZES E INICIADOS.

Tipografia Comercial
ESPINHO**Poupe energia****JOAQUIM ALVES DA ROCHA****AGRADECIMENTO**

Sua esposa, filhos, irmãos, noras, genros, tios, netos e restante família vêm por este ÚNICO MEIO agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao seu funeral e missa do 7.º dia, do saudoso extinto, que faleceu no lugar da Corredoura - Paramos.

**CONSTANTINO CARDOSO DA SILVA****MISSA****DE 1.º ANIVERSÁRIO**

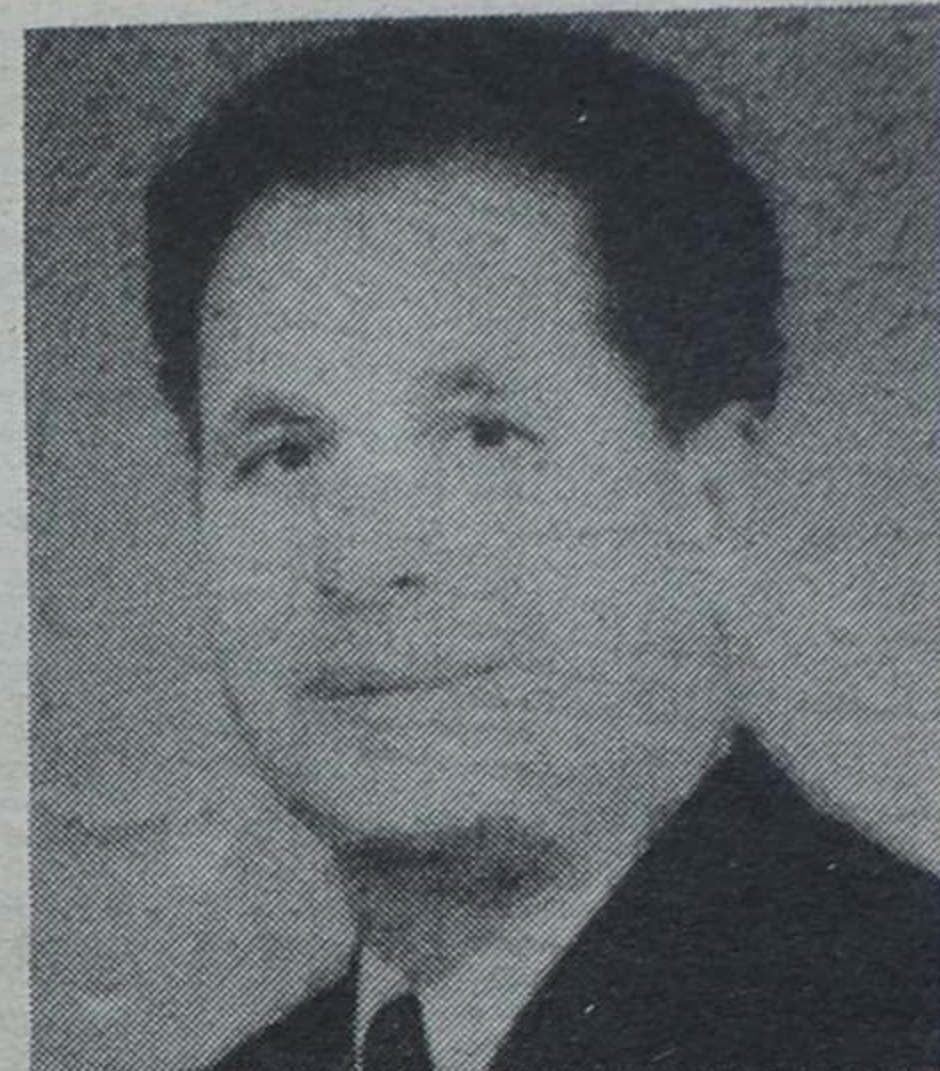
Sua esposa, filhas e restante família agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este piedoso acto na Igreja Matriz de Espinho no dia 8 de Abril às 19 horas.

**AURORA FERNANDA ALVES****BELO OLIVEIRA****«HORTO FERNANDA»**

Seu marido, filhos, nora, genro, netos e demais família, vêm agradecer a todas as pessoas amigas, pela sua comparencia na MISSA DE 7.º DIA.

ANTA - ESPINHO**DIONÍSIO DA COSTA GUIMARÃES****FALECEU**

Sua esposa, filhos, noras, netos e demais família, vêm por este ÚNICO MEIO, agradecer muito reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do seu extinto, ou que de qualquer modo os acompanharam na sua dor, e pedindo desculpa por qualquer falta involuntária cometida. Agradecem a assistência à missa que pelo eterno descanso da sua alma se celebra dia 3/4/82, pelas 19 horas e 30 minutos na Capela dos Ramos - Anta - Espinho.



D. Adelina Duarte Dias
Dr. Adv. Fernando Dias Guimarães
Joaquim Dias Guimarães
Eng.ª Maria José Barbosa de Sá Couto Guimarães
Camila Rodrigues Guimarães

Espinho, 29 de Março de 1982.

LEIA E ASSINE**DEFESA
DE ESPINHO****MARIA RODRIGUES DE SÁ**
AGRADECIMENTO

Sua família vem por este ÚNICO MEIO, agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral da saudosa esposa, mãe, sogra, e avó, bem como às que assistiram à missa do 7.º dia.

Agradece
António Ferreira dos Santos
(Faisquinha de Silvalde)



**A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA INFORMA QUE
TODOS OS MOTOCICLOS DURANTE O DIA, SÃO OBRIGADOS
A TRANSITAR COM OS MÉDIOS ACESOS**

**ÀS CONFECÇÕES
VENDE-SE**

6 Máquinas de Ponto-Corrido, 2 Máquinas de Corte e Cose, 1 Máquina de Casear Automática, 1 Máquina de Fechar, 1 Máquina de Bainhas, 1 Máquina de Marcar e Furar Tecidos, 1 Prensa com Gerador e Ferros, 1 Tesoura de Cortar Tecidos Vertical.

TODAS COMO NOVAS - TELF. 7640556

**MARIA SOARES PEREIRA
PAULO AMORIM**

Seus sobrinhos, muito sensibilizados, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao seu funeral, ou que de qualquer modo se associaram à sua dor e comunicam que a missa de 7.º dia será realizada no próximo sábado, dia 3, às 19 horas na Igreja Matriz.

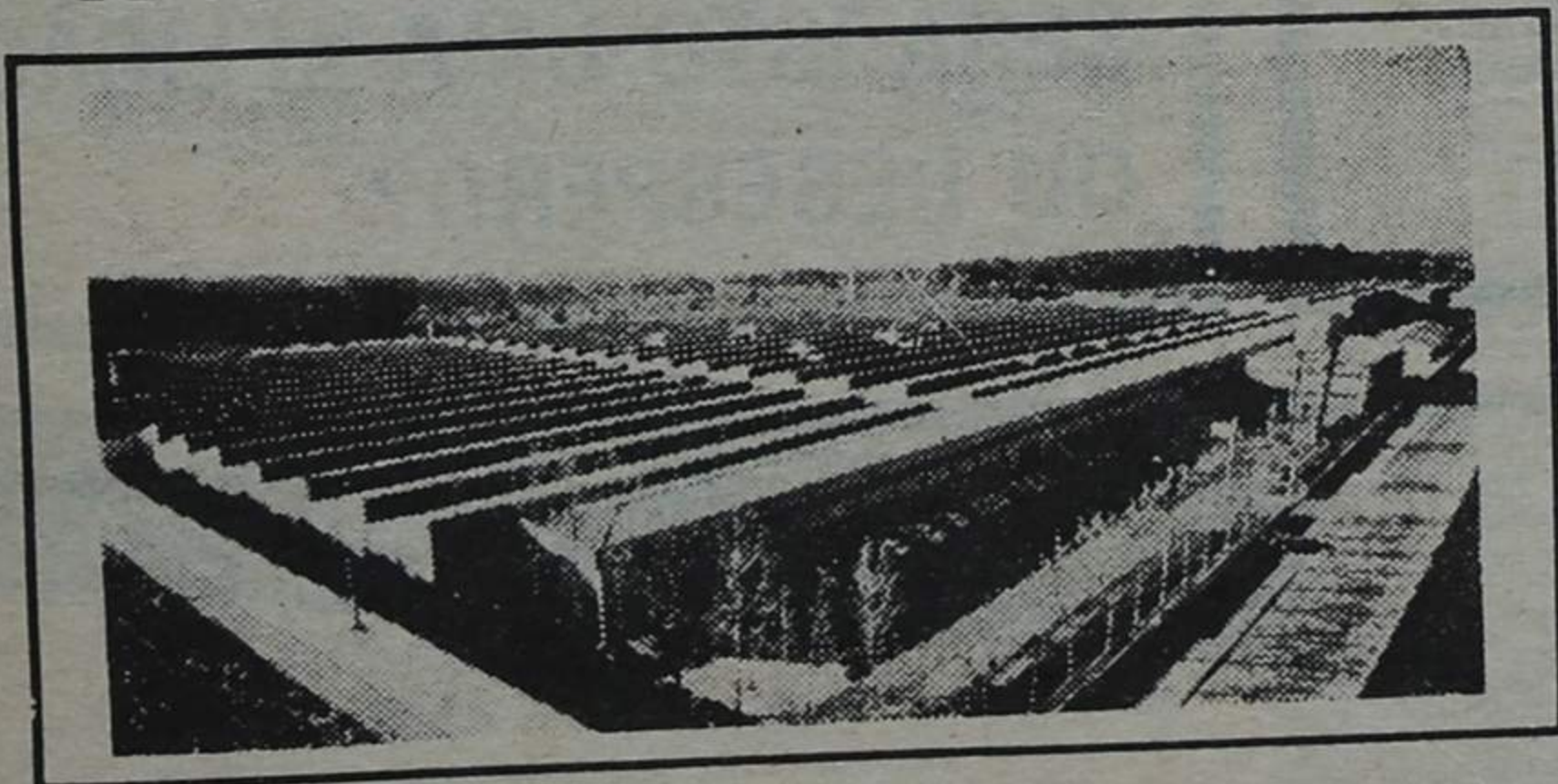
COTESI - Companhia de Têxteis Sintéticos, SARL

Telefone, 7640351 * Telex 22572 COTESI P
22677 CORFI P

GRIJÓ - VILA NOVA DE GAIA
4415 - CARVALHOS

Telegramas COTESI * Apartado 3

FABRICANTE DE:
**CORDOARIAS SINTÉTICAS, REDES DE PESCA
E DESPORTO, SACOS DE RÁFIA E TECIDOS
DE RÁFIA**



- Fundada em 1967, sendo hoje a maior Empresa nacional é uma das maiores da Europa dos seus ramos de actividade
- Um dos casos mais extraordinários de rápida expansão industrial no nosso País
- A primeira Empresa nacional a fabricar sacos e telas de ráfia sintética e também fios agrícolas sintéticos
- Virada para a exportação, coloca 99 % da sua produção nos mercados externos
- Classificada em lugar de relevo no Livro de Ouro «Os 100 MAIS DA EXPORTAÇÃO PORTUGUESA»
- A excelente qualidade dos seus produtos, foi já reconhecida internacionalmente pela atribuição de diversos prémios

★ GALARDOADA COM O TROFÉU INTERNACIONAL DE QUALIDADE EM 1976, 1977 E 1978 E «CARAVELA PORTUGUESA» EM 1979

COTESI - símbolo de qualidade reconhecido internacionalmente

A transmutação de poder e a revolução permanente

AYALA MONTEIRO

NÃO SÃO AS REVOLUÇÕES QUE FAZEM O ESPÍRITO

As revoluções não fazem o espírito porque a Cultura ainda não chegou ao Poder. Chegará através dos milénios e não pela força. Todavia, os revolucionários confeccionados nas fábricas do Kremlin intitulam-se os salvadores necessários à espécie humana. Pretendem substituir a riqueza de meia dúzia pela pobreza colectiva. Insurgem-se contra a corrupção capitalista e apregoam a pureza uníssona do sistema comunista. Pegam em armas, derrubam o «establishment», gritam «libertação», transmutam o aparelho de Estado, recebem condecorações e a tacanhez de espírito fá-los julgar os detentores exclusivos da verdade. Pela propaganda, inadmissibilidade quanto a vozes discordantes e todas as malhas componentes do tecido autocrático, semeiam o definhamento do espírito.

«NEM MARX NEM JESUS» E A DITADURA DO PROLETARIADO

«Nem Marx nem Jesus» é um livro da autoria de Jean-François

Revel. É um título revelador do caminho que os Estados Unidos percorrem. A espiral evolutiva tem como trampolim a contradição, a imperfeição e tudo aquilo que necessita ser transformado.

Os Estados Unidos têm todos os ingredientes para fazerem germinar a revolução permanente. A Rússia Soviética, como sinónimo da perfeição — tudo a favor do povo, nada contra o povo —, onde o comunismo deveria ter dado à luz o paraíso porque há sessenta e cinco anos está em gestação, é a estagnação.

Nos Estados Unidos, o poder instituído queimou os livros de Wilhelm Reich, que também havia sido expurgado do mundo comunista, proibiu Bertrand Russell de leccionar Filosofia, acusando-o de homossexualista e depravado. Porém, a maioria dos cidadãos protestaram contra estes actos e a popularidade dos governantes decresceu geometricamente em favor de uma admiração aritmética pelos dois sábios ostracizados. Em 1974, o Poder não consegue abafar o escândalo de Watergate. Robert Woodward e Carl Bernstein, jor-

nalistas do «The Washington Post», publicam o empenhamento comprometido ao presidente Nixon. Richard Nixon, para não ser o segundo presidente a enfrentar um processo de «impeachment», é obrigado a demitir-se.

Como teria sido na Rússia dos czares vermelhos?

A União Soviética não conheceu a liberdade senão durante alguns meses de 1917, até Lenine declarar: «Apoiaremos Krensky como a corda apoia o enforcado». Foi a transmutação do poder, somente com outra cor.

A ditadura do proletariado — a batuta mundial do maestro moscovita — tem orquestrado sinfonias promissoras do paraíso, mas cujos andamentos são rufar de tambores. Se pudessem abandonar a sala livremente, quantos ouvintes restariam para a melodia desarmoniosa?

A VERDADEIRA GUERRA É INEVITÁVEL?

O império português desmembrou-se, os Estados Unidos desertaram por ainda lhes pairar

na mente o Vietname, e a União Soviética preencheu o vazio do poder. Em todos os países «libertos» do jugo colonial e nos que se amotinam por ordem de Moscovo — Irão, Nicarágua, El Salvador —, os Estados Unidos são substituídos pelos czares vermelhos. Se se tratasse apenas de uma mudança de patrão... Os norte-americanos querem tão-somente que se consuma Coca Cola, licença para multinacionais, continuarem a fumar Winston, guiarem livremente o último modelo de Detroit e dormirem descansados na vivenda de luxo.

Os russos têm uma visão mais global. Onde quer que se instalem, não fabricam «jeans» nem Vodka. Infiltram-se nos exércitos através de conselheiros militares, colocam ou destituem do Poder quem querem e o seu domínio visa perpetuar. Deste modo, ante o retrocesso escandaloso do Ocidente, são os imperialistas em potência do século XXI.

Ninguém faz uma revolução para os outros. A Rússia Soviética dá o grito de «libertação» em África, nos países da América Latina e nos do Médio Oriente

porque quer fechar as torneiras do petróleo ao Ocidente — o precioso líquido necessário à sua vitalidade. Se, por um lado, faz tudo por debilitar a nossa economia, por outro, constrói uma máquina militar-industrial jamais conhecida na História.

Se o Ocidente não correr para o armamento com o mesmo ímpeto, arrisca-se a não ser uma identidade no século vindouro. Há quem defenda um boicote económico em larga escala. Presentemente, alimentamo-los em quantidades consideráveis. O que aconteceria às nações esfomeadas e poderosamente armadas do Pacto de Varsóvia? Melhor: o que nos sucederia se não lhes déssemos de comer?

Devemos ter uma vontade firme, armarmo-nos e não cedermos. As consequências de uma derrota são catastróficas, mas desprezível e imperdoável é perdermos a guerra por falta de comparência. As nossas vozes de liberdade rugem mais alto que os canhões do Pacto de Varsóvia, mas não são as armas eficazes da Terceira Guerra Mundial. Temos de ir para o campo de

batalha e não acomodarmo-nos em poltronas a fazer serões filosóficos.

Em 1953, a Alemanha Oriental rebelou-se e foi amordaçada; em 1956, à Hungria foram-lhe vedados os olhos para não admirar o nascimento da liberdade; em 1968, a Checoslováquia foi recuperada de menino mal comportado; em 1979, o Afeganistão saboriou os amargos tanques soviéticos e, em 1981, a Polónia viu o passaporte de Jaruzelski carimbado em Moscovo.

O Ocidente tem uma tecnologia invejável, liberdade política, liberdade religiosa, liberdade de expressão e uma cultura de prestígio. Há quem compare a União Soviética a um crocodilo. Sim, o crocodilo é um animal primitivo, mas não entremos nus no rio, senão seremos comidos.

Quando os soldados soviéticos abandonarem o Afeganistão — se regressarem a Moscovo —, protestarão em frente do Kremlin, como aconteceu com os soldados norte-americanos chegados do Vietname, que às portas da Casa Branca arrancaram as medalhas dos uniformes, deitaram-nas no chão e cuspiram-lhes em cima?

INQUÉRITO DE RUA

«Aveiro está um bocado morto» — vamos para o Grande Porto

Assumindo-se, grosso modo, como uma descentralização de poderes e como uma nova divisão territorial do Continente, a regionalização implica que os centros de decisão regionais fiquem mais perto de nós. Se hoje vamos a Aveiro tratar do passaporte, amanhã, se assim o quisermos, iremos ao Porto não só tratar do passaporte mas de um assunto que agora só num ministério pode ser resolvido, por assim dizer.

Em devido tempo, a Assembleia Municipal pronunciar-se-á, a pedido do Governo, sobre a região administrativa a que pertencermos. Entretanto, na gestão do dia a dia, a Câmara vem procurando uma aproximação do Porto e integração do concelho na Associação de Municípios da Área Metropolitana do Porto. É o melhor exemplo.

E a população, embora misturando questões de regionalização política com outras, não tem qualquer dúvida em identificar Espinho com o Porto, como se verifica no rápido inquérito de rua que fizemos.

Foi José Guimarães, comerciante, que contactamos em primeiro lugar, tendo-nos dito o seguinte:

«Não haja dúvidas que temos toda a conveniência em pertencermos ao Porto. Pelo menos, torna-se mais prático, para se tratar de qualquer assunto da nossa vida. Seria melhor no campo dos transportes, turístico e até desportivo. Toda a população iria beneficiar da integração de Espinho na zona do Grande Porto, pois é um problema que já se ventila há muitos anos, embora depois tenha parado um pouco».

Continuando rua abaixo, ouvimos a opinião de José Pardilhó, um jovem estudante de Medicina:

«Em princípio a maior vantagem, da mudança de Espinho para a zona do Porto, será a distância. Alega-se muito que Espinho sendo a segunda cidade do distrito de Aveiro se viesse a passar para o Porto perderia essa

vantagem, mas isso não tem fundamento. Quanto às vantagens reais, a zona portuense está muito mais divulgada turisticamente, assim como no capítulo desportivo em que já estamos quase integrados a 100 por cento. Isto é um problema que interessa a todos os espinhenses pois Aveiro está um bocado morto».

Foi a oportunidade ainda de ouvir outro espinhense, na ocasião o industrial, Manuel Teixeira, que referiria:

«Sou por afinidade um portista e por tudo penso que Espinho teria muitas vantagens em pertencer ao Porto. Em muitos aspectos gerais, tais como o caso das próprias pessoas disporem de muito mais facilidades para se deslocarem ao Porto para tratar de assuntos relativos a Registos Cíveis, Governos Cíveis, etc. No campo do desporto também teríamos muita vantagem, casos do desporto amador e nas modalidades de Andebol, do Hóquei em Patins, do Atletismo. Se na realidade viermos a ser integrados no Porto, isso dar-nos-á muitas possibilidades de contactos mais rápidos e inúmeras vantagens que todo o concelho de Espinho virá a beneficiar, porque é um problema imprescindível para o desenvolvimento da nossa terra».

A finalizar colhemos a opinião de António Neves, empregado de casino que foi parentótipo em nos afirmar:

«Sou sempre pertenci ao distrito de Aveiro mas se passar-mos para o distrito do Porto, como está há muito previsto, estaríamos muito mais perto e melhor servidos do que em Aveiro. No caso do desporto, no Porto é muito melhor, e veja-se o que aconteceu com a Académica de Espinho aqui há anos atrás. No distrito aveirense pouco desporto se pratica, ou mesmo quase nada.

Pertencer ao Porto é a solução ideal para as nossas gentes».

Porque podem não reflectir a linha editorial do «Defesa de Espinho», os textos assinados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores

ESSA É BOA!!!

AS NOTÍCIAS PUBLICADAS NO DIA 31-3-82

(Jornal de Notícias)

SERÁ ISTO UMA AFLIÇÃO OU DESESPERO?

DEFESA DE ESPINHO

Semanário ☆ Sai à quinta-feira

Fundado em 27 de Março de 1932 por Benjamim da Costa Dias ☆ Propriedade da EMPES — Empresa de Publicidade de Espinho, Lda. ☆ Redacção e Administração na Rua 26 n.º 601-2.º-Esq. — Apartado 39 — 4501 ESPINHO Codex — Telefone 721525 ☆ Maquetagem da EMPES — Publicidade ☆ Fotocomposição e impressão nas Oficinas Gráficas de «O Comércio do Porto», Avenida dos Aliados, 107 — 4008 PORTO Codex — Telefones 21021/2/3 ☆ Tiragem média de 3.500 exemplares.



PORTE PAGO